



Mônica Helena Ferreira da Silva
Flávia Vieira da Silva do Amparo

LIVRO-OBJETO

&

AUTISMO:

outros caminhos

para o

aprendizado

CADERNO
PEDAGÓGICO

Rio de
Janeiro

IMPERIAL
editora

2023



LIVRO-OBJETO & AUTISMO:
outros caminhos para o aprendizado

Caderno Pedagógico

Mônica Helena Ferreira da Silva

Flávia Vieira da Silva do Amparo

**LIVRO-OBJETO & AUTISMO:
outros caminhos para o aprendizado**

Caderno Pedagógico

1ª Edição



Rio de Janeiro, 2023

COLÉGIO PEDRO II
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA
BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER
CATALOGAÇÃO NA FONTE

S586 Silva, Mônica Helena Ferreira da

Livro-objeto & autismo : outros caminhos para o aprendizado : caderno pedagógico / Mônica Helena Ferreira da Silva ; Flávia Vieira da Silva do Amparo. – 1. ed. - Rio de Janeiro: Imperial Editora, 2023.

80 p.

Bibliografia: p. 73-77.

ISBN: 978-65-5930-183-6

1. Educação especial. 2. Educação inclusiva. 3. Transtorno do espectro autista. 4. Autismo. 5. Tecnologia assistiva. 6. Multiletramento. 7. Atividades lúdicas. I. Amparo, Flávia Vieira da Silva do. II. Colégio Pedro II. III Título.

CDD 371.9

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB7 5692.

RESUMO

Este Produto Educacional foi elaborado a partir de uma pesquisa realizada no âmbito do Mestrado Profissional do Colégio Pedro II. Este material destina-se a docentes comprometidos com a Educação Inclusiva, interessados em descobrir outras estratégias para facilitar o acesso ao aprendizado dos estudantes. A pesquisa referência para o desenvolvimento deste trabalho foi um estudo de caso com enfoque qualitativo e buscou elucidar o seguinte problema: de que modo o uso do Livro-Objeto como recurso de mediação da aprendizagem pode estimular o aluno com Transtorno do Espectro do Autismo? Para colher informações que contribuíssem para refletir sobre a temática, foram realizados: análise documental do acervo escolar, observação dos alunos, questionários aos docentes, entrevistas aos pais, além de anotações e registros com imagem/som durante a aplicação do recurso didático Livro-Objeto. Como resultado desse estudo, foi organizado este Caderno Pedagógico que possibilita um olhar para o cotidiano da profissão, pretendendo funcionar como um material inspirador e acolhedor para a prática pedagógica. Traz em sua organização orientações aos professores para utilizar recursos de Tecnologia Assistiva na confecção de materiais didáticos com elementos de baixo custo e fácil acesso. A fundamentação teórica foi baseada, principalmente, na perspectiva de Bersch (2006) sobre Tecnologia Assistiva, Vygotsky (1991) sobre mediação e desenvolvimento da aprendizagem, Kishimoto (2011) sobre educação lúdica e Rojo (2012) sobre multiletramentos. Esta produção é composta pelas etapas de construção, aplicação e avaliação do material didático Livro-Objeto, enquanto recurso de mediação da aprendizagem de alunos com autismo. Essa experiência pedagógica foi realizada com discentes da Sala de Recursos Multifuncionais de uma escola pública municipal do município de Niterói-RJ. Além disso, traz, também, referências ao Curso de Extensão “Recursos Pedagógicos Adaptados e Autismo: construindo pontes de aprendizado com a utilização da Tecnologia Assistiva e de materiais de baixo custo”, realizado de forma remota no âmbito do Colégio Pedro II. O intuito dessas ações é colaborar com o docente na utilização e replicabilidade de novas ferramentas pedagógicas em sala de aula, auxiliando-o na busca de outros caminhos para viabilizar proveitos educativos para as crianças com autismo. Em face da busca docente pela renovação de sua prática na perspectiva inclusiva, alcançando uma intermediação mais produtiva, os resultados apurados com a experiência do Livro-Objeto apontam favorecer ao educando com autismo melhor desempenho e ampliação do interesse, da autonomia e da interação social.

Palavras-chave: educação lúdica; mediação; multiletramentos; tecnologia assistiva; transtorno do espectro do autismo.



É preciso ter esperança, mas ter
esperança do verbo esperar;
porque tem gente que tem esperança
do verbo esperar.



E esperança do verbo esperar não é
esperança, é espera.



Esperança é se levantar,
esperança é ir atrás,
esperança é construir,
esperança é não desistir!



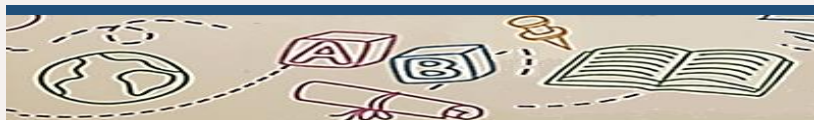
Esperança é levar adiante,
esperança é juntar-se com outros
para fazer de outro modo...



Paulo Freire



Sumário



APRESENTAÇÃO	07
REFERENCIAL TEÓRICO	11
LIVRO-OBJETO EM AÇÃO	21
O FAZER PEDAGÓGICO	47
CONSIDERAÇÕES FINAIS	67
REFERÊNCIAS	73
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO	78

Apresentação



Prezado professor,

Vamos começar contando um pouquinho sobre como surgiu o material que você está lendo...

Este Produto Educacional integra a Dissertação de Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica do Programa de Pós-Graduação do Colégio Pedro II, intitulada “Construindo Pontes de Aprendizado: material pedagógico adaptado Livro-Objeto como recurso de mediação para alunos com Transtorno do Espectro do Autismo”. A autoria é de Mônica Helena Ferreira da Silva, orientada pela Prof.^a Dr.^a Flávia Amparo.

A ideia para a temática da pesquisa, que deu origem a este produto, surgiu da demanda docente em produzir intervenções pedagógicas motivadoras e acessíveis, para atender à diversidade do público-alvo da Educação Inclusiva. Nesse sentido, a fonte de inspiração para o desenvolvimento deste trabalho foram os alunos com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) atendidos na Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) de uma escola pública municipal situada no município de Niterói-RJ. Durante o Atendimento Educacional Especializado (AEE), os estudantes manusearam o recurso de mediação da aprendizagem Livro-Objeto que foi confeccionado por nós com materiais de baixo custo para estimular seu desenvolvimento.

A partir das experiências com o Livro-Objeto, surgiu o produto educacional Caderno Pedagógico “Livro-Objeto & Autismo: outros caminhos para o aprendizado”, que vamos apreciar juntos. Este caderno pedagógico é composto por orientações sobre o uso do material Livro-Objeto enquanto recurso educativo para favorecer o aprendizado dos alunos com necessidades educacionais específicas, especialmente educandos com TEA. Apurados os resultados dessa estratégia pedagógica, com base na articulação teoria-prática, pudemos perceber os benefícios envolvidos no material quanto ao estímulo ao aprendizado.

Constam, também, neste caderno referências sobre a experiência com o Curso de Extensão “Recursos Pedagógicos Adaptados e Autismo: construindo pontes de aprendizado com a utilização da Tecnologia Assistiva e de materiais de baixo custo”, que ministramos no formato *on-line*, com a chancela do Colégio Pedro II. A participação ativa dos cursistas contribuiu com outras ideias

para o aproveitamento dos materiais adaptados, comprovando que os docentes não desanimam, persistem em busca de soluções para as dificuldades que enfrentam e reinventam a prática pedagógica, produzindo cada vez mais estratégias de mediação.

Assim, a intenção deste trabalho consiste em contribuir para o acesso das crianças com autismo ao aprendizado, conhecer mais sobre a aplicabilidade de recursos pedagógicos acessíveis e incentivar a renovação do fazer docente sugerindo a construção de novas estratégias de mediação pedagógica. Na produção deste caderno, estes desejos são claros para nós. Mas, você pode ser afetado de outro jeito. Um sentido aqui, um pensamento ali, uma associação acolá... Entregue-se e desfrute dessa experiência!

Vamos começar pedindo a você uma pausa. Tente desligar-se por um momento. Feche os olhos, inspire profundamente e solte o ar lentamente. Faça isso pelo menos três vezes e abra os olhos novamente.

Agora... professores... pais, familiares e outros profissionais interessados no autismo... afinal, este material é para todos! Com você bem pertinho de nós, iniciamos nossa conversa perguntando... O que te move? O que te inquieta? O que te provoca? O que te leva pra vida?

Que tal inspirar e expirar bem devagar, novamente, enquanto você pensa no assunto?

Podemos dizer que, nós, professores, somos movidos para nos relacionarmos com o outro. Estabelecer relações humanas nos impulsiona no nosso trabalho. Um trabalho comprometido, valioso, que forma e transforma pessoas. Essa competência relacional nos faz acreditar que aquela criança, independente de sua condição existencial, tem uma potência dentro dela, é capaz de, pode inventar o seu próprio curso, está apta para se transformar. Isso é esperança! Como diz Paulo Freire (1992), a Educação é filha da esperança. É preciso acreditar que dentro de nossos alunos, independente das dificuldades e desafios no percurso, há um coração que pulsa, há vida, há desejo!

Em relação a isso, por meio de estratégias de ensino precisamos promover aprendizagens significativas que despertem esse potencial que vive dentro deles. Essa outra competência, a didática, nos leva a estar sempre à procura de novos conhecimentos. Para isso, é importante trabalhar no coletivo, estarmos abertos para trocar e aprender com nossos pares, procurar cursos e atualizações para ampliar nossa qualificação. Precisamos estar preparados para elaborar um planejamento flexível que considere a diversidade. Aprender a lidar com o diverso é uma



necessidade. Todos nós somos diferentes; seres diferentes na essência. Nós somos seres únicos, temos modos diferentes de aprender, temos nossas especificidades. Não é fácil lidar com o indivíduo diferente de nós. Mas, talvez, o vejamos como diferente porque só focamos em uma de suas características. Você já pensou nisso?

Muitas vezes o que é diferente pareça estranho para nós, o que nos apavora, nos tira do eixo e nos leva a um afastamento. Precisamos aprender a conviver com o outro, para isso é necessário combater o preconceito a partir do diálogo, conversando e aprendendo como fazer diferente. Nesse ponto, vocês, pais, têm muito a nos ensinar e a aprender junto conosco, porque também se veem desafiados na educação dos filhos. Quantas vezes vocês também atuam como educadores e buscam estratégias que possam auxiliar seus filhos? A parceria entre a escola e a família é essencial, pois a troca de saberes e experiências no campo pessoal, social e educacional proporciona que os alunos alcancem um desenvolvimento integral dentro e fora da escola.

Família e escola são as principais referências para os alunos e a base para sua formação humana e acadêmica. Em casa, geralmente, são os pais que orientam. Quanto à escola, podemos dizer que é um lugar privilegiado, um espaço para que todos aprendam e se transformem através da mediação feita por nós, professores. Mas, para que essa mediação seja eficaz, precisamos, antes, provocar mudanças em nós mesmos. Mudar todo dia, rever conceitos e valores, nos permitir transformar. Nessa perspectiva, Freire (1979, p. 84) acredita que só por meio da educação a verdadeira mudança acontece. Em sua visão, “Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo.” São sábias palavras, que nos encorajam e nos fazem acreditar que a mudança é possível.

Por isso, nós professores precisamos estar atentos a tudo o que acontece no ambiente escolar, para que seja possível observar o aluno e aprender com ele. Aprender como chegar até ele, como sensibilizá-lo, como afetá-lo, como despertar nele a curiosidade, como fazer seus olhos brilharem com vontade de aprender. Assim, precisamos construir estratégias educativas com base na realidade que temos, nas percepções que surgem no trato com nosso aluno, dentro dos interesses dele. Com a função de atender às necessidades de cada um, dá para pensar em quantos produtos didáticos diferentes podem ser feitos e em quantas possibilidades de aplicação em diversas áreas podem existir, não só na área de linguagens, como é o objetivo desse material. Para ressignificar a prática pedagógica, podemos começar pensando: pra quem eu ensino? para que ensino? como eu ensino?





Algumas pessoas quando pensam em deficiência a definem na perspectiva da carência, lembram de limitação, dificuldade, desafio, isto é, veem o que falta no sujeito e não o que ele tem. Por outro lado, há pessoas que enxergam a potência, o que é possível realizar; não focam no que não existe. Outros, veem a pessoa com deficiência como aquela que depende de alguém, que é pouco capaz, imperfeita, impotente e frágil. Mas, esquecemos de que há uma dependência comum a todos nós. Todos dependemos de todos porque vivemos numa coletividade; vivemos numa interdependência.

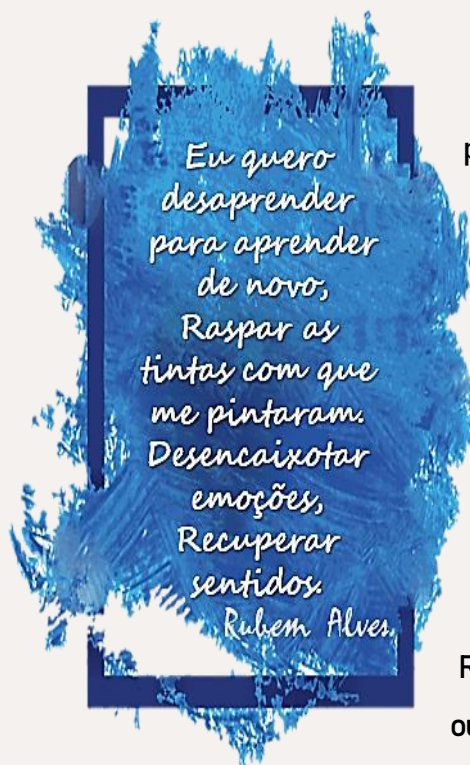
Do mesmo modo, alguns separam a criança com deficiência e selecionam alguns recursos, brinquedos e brincadeiras que elas não podem acessar, impedindo-a de ter experiências junto com o grupo de colegas de classe. Fazer adaptações de acordo com as singularidades do estudante não quer dizer excluir. Inclusão significa ampliar as possibilidades de inserção social de todos, atender as diferentes necessidades educativas proporcionando oportunidades de empreender o processo de aprendizagem em igualdade de condições.

A necessidade da convivência, de estarmos e fazermos juntos, é a melhor estratégia de combate ao capacitismo. Precisamos rever as nossas práticas, perceber o outro na sua diferença, nos aproximarmos dele, estarmos dispostos a acolhê-lo do jeito que ele é. Educação é movimento de luta por um mundo melhor, é esperança para todos. Quanto a isso, Freire (1992, s. p.), mais uma vez nos reativa o encantamento ao dizer que “é preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperar; porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. [...]” Portanto, a construção de um lugar melhor depende de nós. Acolher é respeitar, é dar voz, é ouvir; é ter consciência de que não sabemos fazer, mas queremos aprender. É preciso querer, estar disponível, abrir-se para viver novas experiências. Como você está se sentindo? Consegue “esperançar” e crer que tudo isso é possível?

Boa experiência!!

As autoras.

Referencial Teórico



Desde as primeiras linhas, a intenção que norteou a produção deste trabalho não foi torná-lo um modelo pronto ou um guia a seguir. Longe disso, este caderno pedagógico foi pensado para funcionar como um roteiro de sugestões, local inspirador e acolhedor para os anseios rotineiros da nossa prática de ensino. É nosso desejo ajudar você, professor e professora, pai e mãe, e outros envolvidos com autismo para que possam aproveitar-se desta estratégia educativa para solucionar ou, pelo menos, minimizar as dificuldades em relação às peculiaridades do atendimento na Sala de Recursos Multifuncionais (SRM), podendo ser útil também para outros fins educativos e em outras áreas de atuação.

Para desenvolver o assunto, além da colaboração de muitos outros autores, nos baseamos, principalmente, na contribuição de respeitados expoentes do campo da Educação. Como referencial teórico consideramos, especialmente, os estudos de Rita Bersch (2006), especialista em Tecnologia Assistiva, produtora de dispositivos, técnicas e processos para propiciar o aprendizado e a inclusão das crianças com deficiência, bem como, os conceitos de Lev Vygotsky (1991), que realizou diversos estudos na área do desenvolvimento da aprendizagem e destacou o papel relevante da mediação e das relações sociais nesse processo. Foram apreciados, também, os referenciais de Tizuko Kishimoto (2011) sobre a relevância da ludicidade na educação e os ensinamentos de Roxane Rojo (2012) quanto aos multiletramentos, vistos como uma perspectiva de letramento que considera a multiplicidade de linguagens e de culturas. Mas, toda história tem um início. Por onde começamos? Onde você trabalha? Como é o seu trabalho? E o seu filho ou a sua filha, como eles são? Olhar para dentro de si mesmo pode ser o primeiro passo para construir uma ponte de saberes e de partilha de conhecimentos.

Pensar a escola a partir do paradigma da inclusão significa que ela precisa estar preparada para acolher as diferenças e identificar o que impede a interação entre as pessoas e entre estas e os objetos do conhecimento, o que distancia o sujeito de seu desenvolvimento

integral e/ou que o afeta em sua independência. Uma escola se distingue por um ensino de qualidade quando promove a interatividade entre os alunos, as famílias e o projeto escolar construído em parceria entre os pares. Para Mantoan (2003, p. 47), “tem-se um ensino de qualidade a partir de critérios de trabalho pedagógico que implicam em formação de redes de saberes e de relações, que se enveredam por caminhos imprevisíveis para chegar ao conhecimento.”

O paradigma inclusivo reflete diretamente no nosso fazer pedagógico. Isto porque precisamos pensar na diversidade, observando as particularidades de cada aluno, buscando vários recursos e abordagens pedagógicas para educar, como é o caso da atuação na SRM. Essa atitude respeita a interação entre sujeitos diversos uns dos outros que aprendem em ritmos diferentes e evidencia o olhar pedagógico para a sua potencialidade. Nessa direção, Mantoan (2003) reforça que o professor precisa observar atentamente o estudante, independente de laudo, para conhecê-lo melhor e organizar sua prática de forma que alcance a todos, pois cada um tem suas características, que devem ser consideradas para que haja, de fato, inclusão. Sobre a organização do ensino, Cunha (2013, p. 31) também destaca que “uma sala inclusiva está preparada para receber o educando típico ou com necessidades educacionais especiais. Por isso, os materiais de desenvolvimento pedagógico devem possuir propriedades que atendam a diversidade discente.”

Os alunos da SRM são um público ávido por conhecimento que precisa experienciar a aprendizagem a partir de práticas pedagógicas motivadoras e novas tecnologias de ensino. Quando os recursos pedagógicos têm como foco a Educação Especial, precisamos atentar para que propiciem a exploração das múltiplas linguagens. Múltiplas na possibilidade de mobilizar diferentes áreas e gerar variadas experiências através de gestos, brincadeiras, desenhos, danças, músicas, manipulações de objetos que despertem vivências sensoriais, imagens, jogos, movimentos, recursos midiáticos etc. Enfim, buscar mediações que acionem mais amplamente os sentidos, na tentativa de superar as dificuldades e limitações provocadas pela deficiência ou transtorno, agindo na Zona de Desenvolvimento Proximal (Vygotsky, 1991). Então, como despertar e desenvolver o aprendizado dessas crianças com base na experimentação prática e na crença em suas potencialidades? Em respeito às singularidades do sujeito aprendiz, a recomendação é investigar estratégias pedagógicas que sejam diversificadas, com base nos interesses, habilidades e necessidades de cada um.



Estamos falando sobre implementar ações educativas que viabilizem a participação e a interação efetivas do aluno, propiciando a equiparação de oportunidades e instigando-o a tornar-se protagonista do conhecimento. Essa é uma prática pautada na convicção de que ele possui capacidade para aprender; talvez de outro jeito, mas ao “seu modo” ele encontra o caminho, conforme demonstram os estudos de Vygotsky (1997, apud BRASIL, 2012a, p. 8), quando aponta que “dentro da perspectiva social da deficiência podemos afirmar que a pessoa com deficiência procura outro percurso de desenvolvimento distinto daquele que a está impedindo biologicamente”.

Este trabalho, considerando o público-alvo do Atendimento Educacional Especializado (AEE), evidencia as crianças com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), cujo quadro, de acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM V), engloba diferentes distúrbios que variam quanto à intensidade e representam prejuízos ao educando nos domínios de comunicação e de interação social, podendo apresentar, também, padrões restritos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades (APA, 2014). Pessoas com TEA podem enfrentar diversos desafios, principalmente quando se trata de aprender. Porém, por vezes, a dificuldade dessas pessoas não está na aprendizagem em si, e sim na forma como ela acontece, visto que seus cérebros processam as informações de maneira diferente do que os de crianças neurotípicas.

Algumas crianças com TEA prestam atenção por um tempo limitado quando ouvem uma história; também é possível que comecem a ler bem cedo e tenham interesse exclusivo em certos assuntos; podem ainda pensar por imagens ao invés de palavras e aprender melhor através do som ou até com estímulos táteis. Além disso, o autismo pode provocar dificuldade em assimilar e memorizar sequências, frases longas, números ou instruções, afetando a compreensão de textos. Na SRM, no convívio com a heterogeneidade durante o AEE, somos instigados a criar possibilidades para despertar em cada estudante a vontade de aprender, pois, com uma intermediação efetiva é possível desenvolver o potencial que ele tem.

Para tornar mais atrativo o ambiente escolar e promover a interação, existe uma série de jogos educacionais, materiais pedagógicos e ferramentas tecnológicas a serviço do ensino. Porém, os recursos direcionados à Educação Inclusiva são mais escassos e, quase sempre, exigem um alto poder de investimento, devido aos custos desses materiais, o que os tornam inacessíveis à realidade das redes públicas de ensino. Em busca de soluções para a demanda educativa, temos





a tendência de construir adaptações ao aparato didático, utilizando materiais de custo reduzido para garantir o acesso ao processo ensino-aprendizagem de nossos alunos. Em vista disso, o uso de Tecnologia Assistiva (TA) pode contribuir enormemente para o processo de inclusão, ampliando as formas de interação e aumentando as possibilidades de aprendizagem de estudantes com deficiência e/ou transtornos. Segundo Bersch (2006, p.282), na dinâmica escolar, é no espaço da SRM “que o aluno experimentará várias opções de equipamentos, até encontrar o que melhor se ajusta à sua condição e necessidade.” Portanto, para Bersch (2006), o professor do AEE deverá auxiliar seu aluno a identificar quais os recursos necessários ao seu aprendizado.

O termo tecnologia remete frequentemente ao uso de equipamentos, máquinas, órteses, próteses, computadores e similares. Todavia, o recurso educativo produzido neste trabalho refere-se à baixa tecnologia, ou seja, materiais didáticos que sirvam de suporte ou meio para ensinar, confeccionados a partir de elementos usuais do cotidiano escolar ou doméstico, não requerendo equipamentos específicos como os de alta tecnologia. Nesse ponto, considerando um planejamento prévio, é importante nos preocuparmos com a qualidade dos materiais de baixa tecnologia a serem elaborados por nós, professores e professoras, pois como salientam Sartoretto e Bersch (2012, p. 09) para “a utilização de recursos pedagógicos de acessibilidade na escola, temos de estar atentos às características do aluno, à atividade proposta pelo professor e aos objetivos educacionais pretendidos na atividade em questão”. Só assim, podemos garantir aprendizagens efetivas aos estudantes com os quais trabalhamos. Fica a dica para os pais também que desejam dispor desse material para auxiliar o aprendizado dos filhos!

O quadro de autismo afeta os sujeitos de modo distinto, em diversos graus. Independentemente de quais características as crianças com TEA apresentem, é viável utilizar diferentes técnicas para ajudá-las no aprendizado. A indicação é usarmos uma abordagem educativa mais focada na multimodalidade, ou nos muitos modos em que a informação é apresentada e aprendida. Estímulos multissensoriais por meio do uso de recursos multimodais, ensinamentos gradativos e o estabelecimento de conexões com o dia-a-dia ajudam a envolver os educandos ativamente no processo de aquisição de letramentos múltiplos. De acordo com a concepção de multiletramentos defendida por Kalantzis (2020), consideram-se práticas letradas não apenas aquelas que se restringem aos usos verbais da língua, mas também aos enunciados em diferentes semioses. Para essas crianças, desenvolver multiletramentos traz uma significação muito importante, ajudando-as na aquisição de competências de comunicação, atenção, interação,

memória, compreensão de ideias abstratas, entre outras. Como explica Bentes (2012, p. 42), uma metodologia de ensino baseada em multiletramentos:

Requer linguagens e modos de significação variados, e diversos instrumentos de ensino que alcancem diferentes fins culturais e de ensino, sejam eles orais, visuais, espaciais, auditivos ou que utilizem todo o corpo; a fala, a escrita alfabética, os desenhos, os gestos, a língua de sinais, as fotografias, as artes plásticas e cênicas e/ou ambientes digitais.

Nesse contexto, precisamos refletir sobre o processo usual de ensino-aprendizagem, ou seja, perceber se ele também leva em conta estudantes que aprendem de maneira específica e pouco convencional. Os alarmantes índices de retenção/evasão escolar denunciam que o aluno que está fora do “padrão” sequer é visto, muito menos considerado. Então, é preciso viabilizar novas formas de aprender e ensinar. É importante potencializar não somente as habilidades cognitivas, como também propiciar estímulos quanto aos aspectos relacionais e socioemocionais. O desenvolvimento integral é o principal objetivo, portanto, nosso intuito consiste em proporcionar acesso à aquisição de novos conhecimentos e de competências para a integração social dos discentes.

Ao pensar sobre estratégias educativas, entendemos que o recurso pedagógico exerce função fundamental no processo ensino-aprendizagem, já que funciona como um fio condutor para as interações e, ao mesmo tempo, atua como uma ferramenta potencializadora da relação entre professor e aluno. Do mesmo modo, aliando-se o contexto da Educação aos princípios da TA, o material pedagógico adaptado, que serve como auxiliar da nossa ação na busca de resultados em relação à aprendizagem de conceitos e ao desenvolvimento de habilidades, desempenha um papel nuclear em programas direcionados a atender as necessidades educacionais especiais dos alunos, percebendo estes em toda a sua singularidade.

Por tudo que foi dito até aqui, vimos que refletir sobre o nosso fazer pedagógico para viabilizar novas formas de intermediação educativa se faz necessário e urgente. Com esse fim, enfocamos neste estudo a utilização do Livro-Objeto – também denominado Livro Brinquedo, Livro Pedagógico, Livro Educativo, Livro Sensorial. Constituído por atividades interativas, lúdicas e motivadoras em dimensões múltiplas, o material oferece a possibilidade de tornar o aprendizado mais significativo e prazeroso para o aluno.

O Livro-Objeto como recurso de mediação da aprendizagem, pelo tipo de configuração em que é estruturado, oferece infinitas possibilidades de aproveitamento educacional. Não se trata



somente de uma construção de leitura, é também uma construção imagética, motora, sensorial. Isto é, trabalha não só com a questão da linguagem verbal propriamente dita, mas também aponta para outras formas de construção de linguagem utilizando multicanais: visuais, sonoros, táteis etc. Assim, o conceito que melhor se conecta às propriedades do Livro-Objeto é o conceito de multiletramentos. Segundo Kalantzis (2020), multiletramento refere-se à capacidade de identificar, interpretar, criar e comunicar significado por meio de uma variedade de formas de comunicação, como a visual, oral, corporal, musical e alfabética. Portanto, ao se oferecer uma experiência mais dinâmica ao educando com deficiência, pela manipulação desse tipo de ferramenta didática, tencionamos gerar caminhos alternativos para a realização do processo de aprendizado.

Em relação ao caráter “brincante” do recurso Livro-Objeto, apontamos para as possibilidades do lúdico como facilitador da aprendizagem. Em vista disso, Kishimoto (2018, p. 07) explica que “é possível potencializar tanto o aprender quanto o brincar por meio de contextos culturais planejados, com espaços, materiais e interações que enriquecem e permitem escolhas e permitem protagonismo da criança, além de orientar profissionais e auxiliar na formação continuada”. Portanto, a atividade lúdica é essencialmente um grande laboratório onde ocorrem experiências inteligentes e reflexivas. Assim, o apelo lúdico do recurso Livro-Objeto serve de suporte para todas as aprendizagens. Entretanto, quando falamos do lúdico na escola, muitas vezes observamos uma dissociação entre as atividades lúdicas (momento de brincar) e a aprendizagem (momento de estudar). Sobre isso, Snyders (1992, apud Joly, 2003, p. 124) evidencia o ensino em uma abordagem lúdica, como meio de trazer de volta a alegria à escola:

[...] a escola é um mundo feito para acolher a criança e responder à sua capacidade de alegria. Isso nem sempre é evidente e fácil, argumenta o autor. No entanto, é importante que professores e alunos mantenham vivo o objetivo de conservar a alegria, o interesse, a curiosidade e a cumplicidade em cada um dos momentos de aprendizagem.”

Durante a infância, transformar a aquisição de conhecimentos, como a leitura e a escrita, em uma atividade rotineira que seja prazerosa é essencial para aprendizagem das crianças. A aprendizagem pode ocorrer com a utilização de múltiplos suportes: aprender é brincar e trocar; aprender é perceber e sentir; aprender é criar. Se livros “comuns” já propiciam o desenvolvimento de qualquer criança, livros com apelo dinâmico e interativo, que sejam personalizados conforme a demanda de cada aluno, têm um potencial ainda maior de propiciar conquistas para as crianças com TEA, como almejamos demonstrar a partir da construção e utilização de um Livro-Objeto.



A experiência com o material pedagógico descrito neste estudo propõe refletir acerca das possibilidades de aplicação de recursos adaptados construídos pelo docente para as crianças com TEA, analisar a importância da utilização desse tipo de ferramenta em sala de aula e avaliar o impacto destes como estratégia educativa. Em uma busca constante pela ressignificação da prática pedagógica e por uma intermediação mais produtiva, pretendemos que os resultados obtidos com o uso desse recurso favoreçam ao educando melhor desempenho e ampliação do interesse, da autonomia e da interação interpessoal. A criação de alternativas educacionais, afinal, implica na disposição de trilhar outros caminhos no processo de ensino-aprendizagem. É necessário erguer pontes de aprendizado a partir de um permanente repensar de saberes e fazeres: estratégias que renovem intervenções e possibilitem que a educação se realize na perspectiva inclusiva. Como provoca o escritor Rubem Alves (2011), vamos juntos raspar as velhas tintas com que nos pintaram? Vamos “desaprender” para aprender de novo?

Recurso de Aprendizagem Livro-Objeto



De tamanhos, formatos e materiais diferentes, o universo de multiplicidade dos livros é infinito. Na contemporaneidade, o objeto livro se expandiu para inúmeros suportes e formas de interação, produtos de novas tecnologias, das novas possibilidades gráficas de impressão e acabamentos, assim como de novos meios; materiais e truques que podem ser usados para agregar valor e aumentar a sedução do livro.

Os Livros-Objeto não se prendem a padrões rígidos de forma ou funcionalidade, extrapolam o conceito “livro” rompendo as fronteiras costumeiramente atribuídas aos livros de leitura para se assumirem como objetos de percepção. Nesses casos, os atributos físicos do livro, assim como a maneira como ele é pensado enquanto território e material da narrativa, se tornam tão fundamentais que sem isso nem haveria história. Assim é o Livro-Objeto: quando o livro, como suporte, se torna completamente imprescindível à narrativa.

No Brasil, a experiência com Livros-Objeto surgiu do encontro entre poetas e artistas visuais na época da construção da Arte Contemporânea no país, alcançando o auge durante a década de 70. A própria condição da Arte nesse período produziu um transbordamento de limites, fazendo com que os artistas explorassem as mais diferentes possibilidades de expressão,





mesclassem estilos e inovassem na forma de escrever, pintar, esculpir etc. Dessa forma, atualmente, é possível optar por formas expressivas que não temem sobrepor, juntar o que antes parecia impossível de estar junto. Sem amarras para criar, é possível cada vez mais fazer associações melhores entre forma e conteúdo, usando recursos multimodais, como um jeito de chegar a outras soluções que levem o livro além do padrão que lhe foi determinado. Assim, importa pensar a forma do livro, a base de sustentação das páginas, o acabamento, a estrutura, os materiais e os conceitos a serem explorados; imaginar tudo que faça mais sentido para a própria narrativa do texto a ser construída pelo diálogo com os objetivos pretendidos em relação à demanda do leitor.

O Livro-Objeto vai além dos limites da obra tradicional baseada principalmente na estrutura textual, rompe com o formato mais conhecido do livro e busca uma identidade própria. Mesmo assim, o Livro-Objeto pode ser lido, e este ainda é o seu objetivo, embora esta leitura ocorra de uma forma distinta. Ainda que ela seja realizada por meio de letras em formatos diversos, palavras soltas, sentenças curtas ou de um discurso mínimo, ela abrange também uma profusão de sensações e percepções: os personagens e os elementos de cena podem se deslocar e interagir para “fora” do livro, o cenário é reinventado e a ordem da história segue o rumo que o leitor quiser. Sem falar na interpretação pessoal das imagens, da natureza lúdica e das atividades interativas que o material pode desenvolver, de acordo o objetivo do autor e, no caso específico dessa pesquisa, com o papel pedagógico que pretende desempenhar.

Não é intenção do Livro-Objeto alijar-se do papel primordial e convencional do livro, mas pode ser considerado um agregador de outras funcionalidades para além do texto. Estas experiências costumam estar presentes particularmente na literatura infantil, pois nesta esfera a obra assume um caráter lúdico, ou seja, a criança tem também a oportunidade de brincar com o livro, abrindo e montando as páginas, relacionando-se com as propostas, criando e recriando ao sabor da experiência prática de manusear, tocar e vivenciar um outro nível de contato com o objeto “livro”.

Nesse ponto, podemos destacar o uso de recursos lúdicos como metodologia pedagógica eficiente, uma vez que para as crianças é divertido e instrutivo aprender brincando. Na ótica de Vygotsky (1991) as maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brinquedo. Por meio do lúdico, o estudante é incentivado a despertar o desejo de saber, a vontade de participar e de sentir

prazer. Nessa lógica, Kishimoto (2011) argumenta sobre a importância das experiências com jogos e brincadeiras, afirmando que o suporte da aprendizagem não está apenas no raciocínio lógico, mas também nas relações interpessoais. Kishimoto (2011, p. 26) esclarece ainda que “as experiências positivas nos dão segurança e estímulo para o desenvolvimento. O jogo nos propicia experiências de êxito, pois é significativo, possibilitando a autodescoberta, a assimilação e a interação com o mundo por meio das relações e de vivências”.

Os Livros-Objeto não se prendem a padrões de forma ou funcionalidade. A história pode ser substituída por um enredo sensorial, objetos de percepção, em que se permite o surgimento de outras expressões. O livro pode ter uma leitura contínua, da capa até sua última página. Mas, também mantém uma relação de interatividade com o leitor, que pode ser chamado de regente daquela orquestra de páginas, que pode abrir aleatoriamente o livro e fazer uma leitura ao acaso; escolhas e ritmos que geram igualmente sensações de prazer.

O Livro-Objeto é importante também por sua materialidade. Ele faz sentido como objeto, sendo tocado pelas mãos, sendo explorado em sua materialidade e concretude; a partir dessa vivência a leitura se amplia. Nos tempos atuais são bem-vindas as misturas, combinações, justaposições e outras receitas oriundas de um caldeirão de possibilidades no qual todo ingrediente imaginável pode ser adicionado. Nesse sentido, o aprendizado pode ganhar outra dimensão – misturar literatura e objeto-livro. É possível conceber o Livro-Objeto sempre como uma soma de ideias, de modo a pensar sobre ele de forma diferente, com liberdade de criação, com páginas soltas, permitindo que a história seja contada e recontada cada vez de um jeito diferente; a ordem não importa. E, portanto, essa leitura permite combinações infinitas. O Livro-Objeto constrói narrativas novas e também reinventa o planejado, permitindo novas descobertas. É importante destacar que esses novos arranjos privilegiam o protagonismo do leitor e valorizam sua autonomia e autoria. Nasce, dessa forma, uma esfera pedagógica importante, que pode ser usada como um recurso relevante de mediação na sala de aula.

O Livro-Objeto é uma ferramenta que permite que o aluno trabalhe com independência e de maneira efetiva, aprendendo a partir de suas próprias experiências. Este recurso está em consonância com os objetivos do Método Montessori, já que se trata de um material artesanal que pode trabalhar a vida prática, além de competências motoras, matemáticas e de leitura e escrita. Em perfeita sintonia com as peculiaridades dos sujeitos com autismo, a linha montessoriana parte



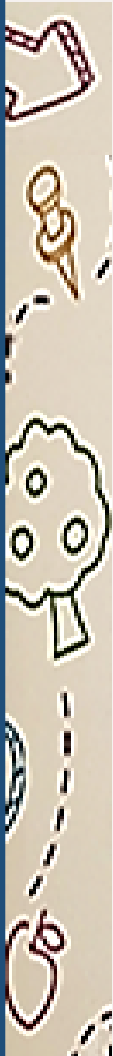
da ideia de que a criança é dotada de infinitas potencialidades, o que, assim sendo, passa-se a valorizar a educação pelos sentidos, enfatizar a autonomia, contemplar a individualidade de cada criança e respeitar seus próprios ritmos de aprendizagem e amadurecimento. Para Montessori (2010, apud Röhrs, 2010), a educação sensorial deve anteceder a educação intelectual. As atividades desenvolvidas, deixando aflorar a curiosidade, objetivam chamar a atenção dos alunos para as propriedades dos objetos, como tamanho, forma, cor, textura, peso, cheiro e som, provocando o aprendizado através dos sentidos do corpo humano.

Um processo de aprendizagem de qualidade deve favorecer o treino da escuta, da memória e do foco, que são habilidades importantes para a autonomia das crianças com TEA. A vivência com as práticas letradas também pode propiciar contato enriquecedor com pensamentos abstratos e com o mundo simbólico, em que o faz-de-conta, tão complexo para crianças com TEA, tem chance de se tornar algo habitual. Por essa via, relacionando-se com o Livro-Objeto, é importante que esse aluno tenha a oportunidade de dispor de uma preparação neuronal, com experiências motivadoras em diversas dimensões (sensoriais, visuais, motoras, cognitivas e emocionais), que viabilizem a construção de uma compreensão prévia para favorecer a conquista de letramentos múltiplos.

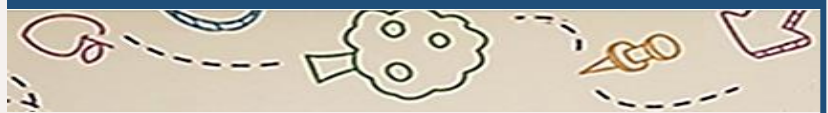
No processo de interação que se estabelece no contexto de sala de aula, são as emoções que sustentam as ações dos alunos. Com relação a esse aspecto, Vigotski (2020) afirma que as emoções devem ser almeçadas pelo professor, pois desencadeiam funções que exercem um papel organizador interno do comportamento. A emoção não é um agente menor do que o pensamento. Portanto, a nossa função consiste não só em levar os alunos a assimilar o conhecimento, mas propiciar, também, que o sintam. Nesse sentido, explica Vigotski (2020, p. 145):

[...] Os gregos diziam que a filosofia nasce da surpresa. Em termos psicológicos isso é verdadeiro se aplicado a qualquer conhecimento no sentido de que todo conhecimento deve ser antecedido de uma sensação de sede. O momento da emoção e do interesse deve necessariamente servir de ponto de partida a qualquer trabalho educativo. (VIGOTSKI, 2020, p. 145).

Como provoca Lev Vigotski (2020), dirigimos a você essa pergunta: você está com “sede”? Que tal conhecermos e experimentarmos juntos o Livro-Objeto?



Livro-Objeto em Ação



Com referência e inspiração na interlocução Literatura/Arte, transpondo-se para o campo da Educação, enfocamos neste trabalho a produção e a utilização do instrumento de aprendizagem Livro-Objeto. No intuito de criar alternativas pedagógicas que atendam às demandas do campo e que possam dinamizar o processo ensino-aprendizagem de alunos com autismo, foram desenvolvidos Livros-Objeto como recursos pedagógicos adaptados, utilizando-os como suportes multimodais, a fim de estimular a aquisição de letramentos múltiplos por esses alunos.

O Livro-Objeto pode ser encontrado em diversos formatos e confeccionado com a utilização de diferentes materiais como pano, EVA ou feltro, além de contar também com elementos de fácil acesso. O livro pode ser personalizado, com enredo e atividades feitas com peças soltas ou de encaixe, trazendo a composição que melhor atenda às necessidades do educando. Por seu caráter interativo, esse recurso pedagógico pode trazer vários benefícios: estimular habilidades como raciocínio lógico, memória, atenção e coordenação motora; treinar a autonomia; desenvolver a linguagem; favorecer a criatividade; promover a interação interpessoal, aguçar a imaginação e despertar a curiosidade.

Quando observamos o potencial desse objeto de aprendizagem, é bom frisar que as possibilidades de aproveitamento educativo das atividades são múltiplas, não aprisionam e muito menos limitam o aplicador/professor, nem o leitor/aluno. A funcionalidade desse recurso didático dependerá única e exclusivamente dos objetivos traçados pelo docente para serem alcançados pelo aluno e, ainda, do que surgir e for interessante abordar durante a aplicação do recurso, tendo em vista a flexibilização do planejamento. Do mesmo modo, a aplicação dessa ferramenta educativa não se encerra em uma apresentação só, pois pode ser reutilizado em outras oportunidades, acrescentadas novas páginas e elementos e, com outra intencionalidade, proporcionar a produção de mais conhecimentos.

Todo o trabalho, do início ao fim, teve um fio condutor, isto é, foi pensado cuidadosamente para que pudesse alcançar os objetivos pretendidos e servisse, de fato, como instrumento de mediação da aprendizagem dos alunos com autismo. O primeiro passo foi analisar os alunos selecionados para participar dessa experiência educativa: três discentes com TEA que estudam nos 2º e 3º anos do Ensino Fundamental I, na faixa etária entre oito e dez anos, atendidos por nós, na SRM da E. M. Prof.^a Elvira Lúcia Esteves de Vasconcelos, localizada no município de Niterói-RJ.

Antes da confecção propriamente dita, fizemos uma sondagem sobre as preferências dos alunos, bem como utilizamos informações extraídas de documentos do acervo escolar, de entrevistas que fizemos com os pais e da observação dos alunos em aula.

Após a avaliação dos dados coletados, foi planejada a confecção do recurso de aprendizagem Livro-Objeto, um exemplar por aluno, com base em objetivos predeterminados de acordo com as especificidades e necessidades educativas de cada um. Foram confeccionados três livros personalizados, diferentes em atividades, materiais e enredo, levando-se em conta o centro de interesse individual, para serem usados pelos três alunos participantes do estudo: Arthur, Lucas e Mathias. Para preservar a identidade das crianças, usamos nomes fictícios e o reconhecimento dos alunos foi feito a partir de uma representação imagética.

Os livros foram construídos por nós, com o uso de materiais de baixo custo ou mesmo sem custo, aproveitando os elementos disponíveis na SRM ou em casa. Para motivar os alunos e tornar o recurso atraente, construímos, junto com as crianças, um elemento motivador, separado dos livros: um personagem que pudesse interagir com os alunos e com os livros, transitando por suas páginas. A escolha do personagem central partiu deles, de seus interesses. Iniciamos a confecção com os alunos pintando, colando e se divertindo, e, para manter a surpresa, finalizamos os personagens depois. É importante lembrar que observamos com atenção a adequação e a qualidade dos materiais selecionados em relação aos fins educativos em questão, conforme orientação de Sartoretto e Bersch (2010), mencionadas anteriormente.

Para dar dinamicidade ao material, optamos por páginas destacáveis, utilizando argolas articuláveis, que facultam ao leitor gerir a direção da narrativa. Com a intenção de fazer aflorar o aprender brincando e desenvolver diversas habilidades, os elementos cênicos instigam, também, o protagonismo do aluno. Isto é, ele precisa realizar a atividade proposta, com apelos diferentes para soltar, prender, trocar de lugar, recolocar, associar etc., para, então, poder virar a página e dar continuidade à história. Selecionados os materiais e as atividades para compor cada livro, iniciamos a aplicação da ferramenta pedagógica adaptada durante o AEE, na SRM, sob nossa orientação.

A proposta de elaboração do Livro-Objeto, fundamentada nos conceitos mencionados no primeiro capítulo deste trabalho e de acordo com as especificidades do TEA, tencionou ser um convite a uma nova experiência multidimensional. Para isso, na montagem da estrutura dos livros, consideramos explorar o máximo de oportunidades possíveis para desenvolver as áreas motora,





cognitiva, sensorial e emocional dos alunos. Isso ocorreu por meio do emprego de elementos atraentes, que despertassem nos alunos o desejo e o interesse para novas descobertas, tais como cores vivas, texturas e desafios motores. Para uma manipulação sem riscos, foram priorizados materiais leves, flexíveis e resistentes na construção do material.

As fases de construção, aplicação e avaliação dos livros serão explicadas detalhadamente a seguir. Vamos apresentar cada aluno e demonstrar os critérios considerados para planejar a confecção das ferramentas didáticas. Estão todos convidados a embarcar nesta aventura educativa! Vamos arregaçar as mangas e partir para ação?

Livro-Objeto de **Arthur**

Olá! Eu sou Arthur! Vem me conhecer!



1

PLANEJAMENTO

Arthur tem dez anos, estuda no 3º ano, participa muito das atividades escolares e escolheu como personagem central o brinquedo que ele mais gosta: o carrinho. O quadro 1 mostra os critérios que consideramos para planejar a construção da ferramenta didática para o Arthur, respeitando sua singularidade.

Quadro 1 – Planejamento Recurso Livro-Objeto – Arthur

PLANEJAMENTO RECURSO LIVRO - OBJETO	
Nome: Arthur Idade: 10 anos Escolaridade: 3º ano Laudo: TEA* moderado	DESCRIÇÃO
Potencialidades	Interessado e participativo; boa comunicação; bom nível cognitivo: lê, escreve e faz cálculos; carinhoso; boa interação interpessoal. Gosta de: artes, carrinhos, jogos de tabuleiro/encaixe.
Dificuldades	Oscilações de humor; risos imotivados; estereotípias; instável emocionalmente na alteração da rotina; quando contrariado, não sabe fazer ou perde. Dificuldade de controle motor fino.
Necessidades	Melhorar tolerância à frustração; aceitar mudanças, erros e limites; não se irritar e não desistir diante de dificuldades; treinar parte motora fina.

* Transtorno do Espectro do Autismo

2 CONSTRUÇÃO

- Para construir o Livro-Objeto do Arthur usamos vários materiais e acessórios, como mostram as figuras 1, 2 e 3:

•placas de feltro	•espuma	•miolo do rolo de papel higiênico
•velcro com adesivo	•cotonete	•caixas de ovos, de fósforos e de pasta dental
•tinta acrílica	•palitos de picolé	•cola quente, instantânea e de silicone
•papéis de variados	•cordão grosso	•agulha
•canudo	•botão imantado	•régua
	•lã	•tesoura

Figuras 1, 2 e 3 – Livro-Objeto Arthur: materiais e acessórios



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2022.

- A inspiração para a construção do CARRO veio de alguns vídeos do aplicativo *You Tube*. O modelo do carro e o modo de fazer foram adaptados para que ficasse do nosso jeito. Se você acessar esses links, poderá ver o passo a passo e surgirão ideias para você criar um modelo também:
- ❖ <https://www.youtube.com/watch?v=PSyVrRgfc0w&t=3s>
 - ❖ <https://www.youtube.com/watch?v=WREIMIFS5SI>
 - ❖ <https://www.youtube.com/watch?v=a1zCKSSJx9Y>
- O molde vasado foi adaptado do *site* Pinterest, disponível no link <https://br.pinterest.com/pin/330381322667365745/>
- O personagem e as páginas do Livro-Objeto foram construídos com recursos e materiais que optamos usar porque tínhamos acesso e atendiam ao planejamento feito, mas podem

ser substituídos por outros, de acordo com os fins pretendidos. As etapas de confecção do recurso adaptado estão demonstradas nos quadros 2, 3, 4 e 5.

Figuras 2, 3, 4 e 5– Livro-Objeto Arthur: como fazer

CARRO		COMO FAZER:	
1. CABINE: CORTE UM QUADRADO NO ROLO DE PAPEL HIGIÊNICO DEIXANDO UM LADO PRESO		2. PARABRISA: DOBRE A ABA PARA FRENTE E PINTE TUDO	
3. RODAS: FAÇA 4 CÍRCULOS EM PAPEL PRETO E 4 CÍRCULOS MENORES EM PAPEL BRANCO OU USE TAMPINHAS DE GARRAFA PET		4. EIXO: PRENDA O ALFINETE EM UMA DAS RODAS. FURE AS LATERAIS, ENFIE O ALFINETE E COLE A OUTRA RODA NA PONTA DO OUTRO LADO. REPITA NAS RODAS DE TRÁS.	
5. CORTE DOIS CÍRCULOS E FECHÉ A PARTE DA FRENTE E A PARTE DE TRÁS. FAÇA O VOLANTE E COLE EM FRENTE AO PARABRISA. FAÇA FARÓIS E COLE NA FRENTE. DECORE COMO QUISER. COLE UMA TIRA DE VELCRO EMBAIXO DO CARRO PARA QUE ELE SE PRENDA A PÁGINA			

COMO FAZER:			
CAPA			
1. SEPRE AS PLACAS DE FELTRO PARA AS PÁGINAS, COLOQUE ILHÓSES E PRENDA AS PÁGINAS COM ARGOLAS ARTICULÁVEIS NO FINAL		2. COLE AS LETRAS DE ACRÍLICO EM UM QUADRADO DE FELTRO E COLOQUE VELCRO ADESIVO ATRÁS	
		3. COLE TIRAS DE VELCRO PARA AS LETRAS E PARA O PERSONAGEM	
PG. 1			
1. COLE A ESTRADA E AS MONTANHAS DE FELTRO		2. COSTURE AS ARGOLAS NAS BORDAS DA ESTRADA	
		3. PRENDA A PONTA DOS CORDÕES NO INÍCIO DO CAMINHO	
4. COLE AS NUVENS DE ESPUMA/ACRILON		5. COLE O ENVELOPE NA CONTRACAPA	
		6. FAÇA AS LEGENDAS DA CENA, COLE VELCRO ATRÁS E GUARDE-AS NO ENVELOPE	

COMO FAZER:			
PG. 2			
1. COLE O MOLDE VASADO DO CARRO FEITO EM FELTRO		2. FAÇA AS JANELAS, PNEUS E FARÓIS COM FELTRO	
		3. PRENDA OS BOTÕES IMANTADOS NAS PEÇAS	
4. FAÇA A BOMBA DE GASOLINA COM CAIXA DE FÓSFOROS E DE PASTA DENTAL; DECORE COMO QUISER		5. FAÇA A MANGUEIRA DE GASOLINA COM FITA DE VELCRO E PRENDA NA BOMBA; FAÇA O LUGAR PARA ENCAIXAR A MANGUEIRA NO CARRO	
		6. COLE O ENVELOPE NA CONTRACAPA	
		7. FAÇA AS LEGENDAS DA CENA, COLE VELCRO ATRÁS E GUARDE-AS NO ENVELOPE	

COMO FAZER:

PG. 3

<p>1. EM FELTRO, FAÇA: A CASA COM TELHADO E PORTA, MATO E RUA; A GARAGEM COM TELHADO E PORTAS. TUDO SEPARADO. FAÇA ALÇAS DE FITA NAS PORTAS DA GARAGEM</p>	<p>2. PRENDA NO TELHADO AS ALÇAS DE FITA PARA OS PALITOS</p>		<p>3. COSTURE A PORTA E O BOTÃO NA PÁGINA; FAÇA CASA PARA O BOTÃO NA PORTA</p>	
	<p>4. PRENDA AS PORTAS DA GARAGEM NA PÁGINA E COLE VELCRO ADESIVO</p>		<p>5. ENFIE PALITOS DE PICOLÉ NAS ALÇAS DO TELHADO; COLE A CASA E A GARAGEM NA PÁGINA</p>	
<p>6. FAÇA O SOL COM FELTRO E LÃ. PRENDA-O NA PÁGINA COM FELTRO ADESIVO.</p> 	<p>7. COLE O ENVELOPE NA CONTRACAPA</p> 	<p>8. FAÇA AS LEGENDAS DA CENA, COLE VELCRO ATRÁS E GUARDE-AS NO ENVELOPE</p> 		

Fonte: A autora, 2022.

- A estrutura de cada página foi montada para atender as necessidades educacionais especiais do aluno, como exibido nos quadros 6, 7, 8 e 9.

Quadros 6, 7, 8 e 9 – Livro-Objeto Arthur: estrutura das páginas

CAPA **LIVRO - OBJETO ARTHUR**



Elemento motivador: carrinho.
Materiais: rolo papel higiênico, caixa ovo, MDF, EVA, tinta acrílica, palito, canudo, papel kraft.
Objetivo: despertar a atenção com personagem interativo; desenvolver linguagem.



Texto: nome do aluno.
Materiais: letras acrílicas; velcro, feltro.
Atividade: encaixar as letras do nome em sequência.
Objetivo: desenvolver: linguagem, percepção visual e espacial, coordenação motora, atenção, leitura...



PÁGINA 1

LIVRO - OBJETO ARTHUR

Cena: A viagem começou: estrada, montanha, nuvem.

Materiais: velcro, feltro, argolas, cordão, espuma.

Atividade: alinhar com o cordão para fazer as margens da estrada.

Objetivo: desenvolver: coordenação viso-motora, percepção sensorial e espacial, atenção, linguagem, leitura, escrita; quantificar...

Texto: legendas opcionais para a cena: O carro está na estrada;

Arthur viajou de carro. Etiqueta em branco para escrita própria. Palavra chave CARRO e letras soltas que compõem CARRO.



PÁGINA 2

LIVRO - OBJETO ARTHUR

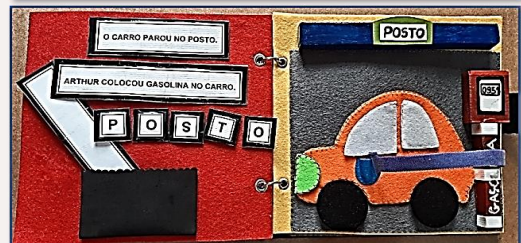
Cena: O carro parou no posto para pôr gasolina, encher pneus, limpar vidros: carro desmontado.

Materiais: velcro, feltro, caixas de fósforo e pasta dental, papelão, botão imantado, tinta acrílica, cola.

Atividade: montar o carro encaixando as peças no lugar.

Objetivo: desenvolver: coordenação viso-motora, percepção espacial, atenção, linguagem, leitura, escrita; quantificar...

Texto: legendas opcionais para a cena: O carro parou no posto; Arthur colocou gasolina no carro. Etiqueta em branco para escrita própria. Palavra chave POSTO e letras soltas que compõem POSTO.



PÁGINA 3

LIVRO - OBJETO ARTHUR

Cena: A viagem acabou. O carro foi para casa: casa, garagem, Sol.

Materiais: velcro, feltro, palitos de picolé, botão, fita, lã, cola.

Atividade: levar o carro para a garagem; montar o telhado da casa, abrir a porta e pôr o Sol no lugar.

Objetivo: desenvolver: coordenação viso-motora, percepção espacial, atenção, linguagem, leitura, escrita; quantificar, cores...

Texto: legendas opcionais para a cena: Arthur foi para casa; O carro está na garagem. Etiqueta em branco para escrita própria. Palavra chave CASA e letras soltas que compõem CASA.



APLICAÇÃO

A aplicação do recurso pedagógico adaptado Livro-Objeto ocorreu durante o AEE e transcorreu muito bem, sem nenhuma intercorrência. O material foi oferecido com a nossa orientação e supervisão durante toda a vivência. O estudante participou ativamente e demonstrou ter gostado muito de experienciar as atividades diferenciadas oferecidas pelo recurso de mediação da aprendizagem.

O Livro-Objeto confeccionado para Arthur foi planejado com base nas características próprias do aluno, demonstradas no quadro 1. Mediante as dificuldades detectadas, elaboramos atividades que desenvolvessem habilidades de: coordenação motora, atenção, linguagem, percepção visual e espacial, leitura e escrita, quantificação, entre outras. Arthur possui autonomia e, conversando todo o tempo, manipulou o recurso com desembaraço, precisando de ajuda apenas em alguns momentos pontuais.

Arthur pegou logo o carrinho para brincar e, ao ver o material pedagógico, ficou surpreso e muito curioso. O uso de materiais de baixo custo, como caixa de fósforo, dão volume ao recurso. O Livro-Objeto ficou volumoso, com alguns elementos aparecendo, o que aguçou a curiosidade do aluno. Ansioso, ele quis logo saber o que tinha dentro e abriu o livro, sem muita paciência para esperar nossas explicações sobre o material e de como usá-lo. Com os olhos brilhando, Arthur abriu o livro e percorreu as páginas rapidamente, descortinando cada imagem como um mundo novo.

Após saciar sua curiosidade, foi possível voltar ao início com calma. Arthur ouviu nossas orientações e começou a interagir com o livro, interessado e disposto a executar cada tarefa proposta. A cada página, fazia comentários além do que era esperado, detalhando alguns elementos e experimentando de outras formas os recursos acionados pelas atividades. Em sua “leitura brincante”, pôde experimentar muitas sensações e descobertas proporcionadas pelo uso do seu Livro-Objeto. Em decorrência dessa dinâmica educativa, vivenciou várias possibilidades de aprendizado. Os quadros 10, 11 e 12 demonstram alguns momentos da aplicação do Livro-Objeto do Arthur.

Quadros 10, 11 e 12 – Aplicação do Livro-Objeto: Arthur

LIVRO - OBJETO **ARTHUR** - APLICAÇÃO CAPA

Arthur ficou empolgado com o carrinho e logo o colocou para andar.



Destacou as letras; leu; colocou-as na sequência do seu nome, repetiu e fez outro arranjo: achou a palavra RUA.

LIVRO - OBJETO **ARTHUR** - APLICAÇÃO Pg. 1 e 2

Pg. 1: Sentiu a textura das nuvens; alinhavou o cordão nas argolas; colocou o carro na estrada e disse: “– *Ele está subindo o morro!*” Leu as frases e escolheu a legenda para a cena.



Pg. 2: Destacou as peças e se espantou com a força de atração do ímã presente nos botões, repetindo colocar e tirar algumas vezes; montou o carro e disse a função das partes: vidros, pneu, farol; achou engraçado desenrolar a mangueira para colocar gasolina no carro. Leu as frases e escolheu a legenda para a cena.

LIVRO - OBJETO **ARTHUR** - APLICAÇÃO Pg. 3

Pg. 3: Mexeu no Sol, tirou os palitos, disse as cores, contou e colocou-os no lugar. Repetiu fazendo outras sequências de cores. Abriu a garagem e a porta de casa. Colocou o carro na garagem. Leu as frases, escolheu a legenda para a cena e disse: “ – *Agora vai dormir. Amanhã, vai olhar na janela e se tiver Sol vai na praia com mamãe.*” A professora propôs recontar a história do jeito que ele falou, soltando as páginas e pedindo que ele as ordenasse: “ – *Tem Sol, Arthur vai na praia (3); Para no posto para encher o tanque (2); O carro pega a estrada pra praia (1).*”



Final: Leitura e brincadeira com o livro encerrados. A professora fotografa a parceria. Arthur diz que gostou e pede pra usá-lo de novo na outra aula.

Livro-Objeto de **Lucas**

Olá! Eu sou
Lucas! Vem me
conhecer!



1 PLANEJAMENTO

Lucas tem oito anos, estuda no 2º ano, prefere atividades de recorte/colagem e escolheu como personagem central o brinquedo que gosta muito: o trem. O quadro 13 mostra os critérios que consideramos para planejar a construção do objeto de aprendizagem para o Lucas, respeitando sua singularidade.

Quadro 13 – Planejamento Recurso Livro-Objeto – Lucas

PLANEJAMENTO RECURSO LIVRO - OBJETO	
<p>Nome: <i>Lucas</i> Idade: 8 anos Escolaridade: 2º ano Laudo: TEA* severo</p>	<p>DESCRIÇÃO</p>
<p>Potencialidades</p>	<p>Aceita toque e retribui o carinho; interage quando chamado; gosta de: vídeos, artes, músicas, trem, jogos de encaixe e quebra-cabeça.</p>
<p>Dificuldades</p>	<p>Sem autonomia; comunicação não verbal; não acompanha as atividades da turma; tarefas adaptadas; desinteresse em aprender; baixa concentração; não associa letras e números/quantidade; alterações de humor: choro, gritos, risos imotivados, agitação, estereotípias; contato visual esporádico; desestabiliza-se emocionalmente pela alteração de rotina, quando contrariado; déficit na coordenação motora fina.</p>
<p>Necessidades</p>	<p>Melhorar a comunicação, coordenação e concentração; ampliar interesse em aprender; aceitar atividades propostas; compreender a rotina e organizar-se emocionalmente.</p>

* Transtorno do Espectro do Autismo

Fonte: A autora, 2022. Com base no Planejamento Educacional Individualizado (PEI) do AEE/2021

2 CONSTRUÇÃO

- Para construir o Livro-Objeto do Lucas usamos vários materiais e acessórios, como mostram as figuras 4 e 5:

•placas de feltro	• espuma	• papelão
• velcro com adesivo	• cortiça	• miolo do rolo de papel higiênico
• E.V.A	• botões	• tampinhas de garrafa pet
• pregador	• arame/clips	• cola quente, instantânea e de silicone
• canudo	• botão imantado	• palitos de picolé e de churrasco
• fita	• agulha	• tesoura
• M.D.F.	• acrílico/algodão	• régua

Figuras 4 e 5 – Livro-Objeto Lucas: materiais e acessórios



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2022.

- A inspiração para a construção do TREM veio de um vídeo do aplicativo *You Tube*. O modelo do trem e o modo de fazer foram adaptados para que ficasse do nosso jeito. Se você acessar esse link, poderá ver o passo a passo e surgirão ideias para você criar um modelo também: <https://www.youtube.com/watch?v=JyFiyCv10IE&t=9s>
- O molde vasado foi adaptado do *site Pinterest*, disponível no link <https://br.pinterest.com/pin/787004103615806574/>
- O personagem e as páginas do Livro-Objeto foram construídos com recursos e materiais que optamos usar porque tínhamos acesso e atendiam ao planejamento feito, mas podem ser substituídos por outros, de acordo com os fins pretendidos. As etapas de confecção do recurso adaptado estão demonstradas nos quadros 14, 15, 16, 17, 18 e 19.

Quadros 14, 15, 16, 17, 18 e 19 – Livro-Objeto Lucas: como fazer

TREM		COMO FAZER:	
1. COLE UMA TIRA DE E.V.A. COM 1 CM NAS EXTREMIDADES DE 2 ROLOS DE PAPEL HIGIÊNICO: CABINE E VAGÃO		2. CORTE UM CÍRCULO DE E.V.A. E COLE EM UMA EXTREMIDADE	
3. CABINE: CORTE UM RETÂNGULO DE PAPELÃO COM 18 CM x 6,5 CM; MARQUE 4 ESPAÇOS DE 4,5 CM E DOBRE NAS LINHAS		4. DOBRE E COLE AS EXTREMIDADES	
5. CHÃO: CORTE UM RETÂNGULO DE PAPELÃO COM 14,5 CM x 4,5 CM; COLE O CUBO E O ROLO EM CIMA DELE		6. TELHADO: DIVIDA UM ROLO EM DUAS PARTES, MARQUE 6,5 CM E CORTE	
7. CORTE UM RETÂNGULO DE E.V.A. DO TAMANHO DO PAPELÃO		8. COLE O RETÂNGULO POR CIMA DO CUBO	

TREM		COMO FAZER:	
9. JANELA: CORTE DOIS RETÂNGULOS DE E.V.A. COM 3,5 CM x 2,5 CM E COLE DOS LADOS		10. CHAMINÉ: CORTE UM RETÂNGULO DE E.V.A. COM 4,0 CM x 3,0 CM E COLE AS EXTREMIDADES	
11. COLE UMA TIRA DE E.V.A. COM 1 CM EM UMA EXTREMIDADE DO CONE; COLE UMA TIRA DE 0,5 CM POR CIMA DA 1ª TIRA E UMA NA OUTRA EXTREMIDADE		12. COLE A CHAMINÉ NO TREM. FUMAÇA: ENVOLVA ALGODÃO OU ACRILON EM UM ARAME E COLE DENTRO DA CHAMINÉ	
13. COM O PEDAÇO DE PAPELÃO QUE SOBROU DO TELHADO (FIG. 6), FAÇA UM LOSANGO E COLE E.V.A. POR CIMA		14. FAÇA LINHAS PRETAS E COLE NA FRENTE DO TREM	
15. CORTE UM CÍRCULO DE E.V.A. E COLE EM UMA EXTREMIDADE DO OUTRO ROLO (FIG. 2)		16. CHÃO: CORTE UM RETÂNGULO DE PAPELÃO COM 10,0 CM x 3,0 CM E COLE EMBAIXO DO VAGÃO	

TREM		COMO FAZER:	
17. FAÇA UM CANUDO DE E.V.A. E COLE ENTRE OS VAGÕES		18. PEGUE 10 TAMPAS DE GARRAFA PET E FAÇA UM FURO NO MEIO; COLE UMA TIRA DE 1 CM EM VOLTA DE CADA UMA	
19. COLE UMA PONTA DE UM PALITO DE CHURRASCO COM 7,0 CM EM CADA TAMPA		20. CORTE UM CANUDO COM 6,0 CM; ENFIE O PALITO E COLE A OUTRA RODA. REPITA A AÇÃO NOS 5 PARES DE RODAS	
21. COLE TRÊS EIXOS NO VAGÃO PRINCIPAL E DOIS EIXOS NO OUTRO VAGÃO. DECORE AS RODAS COMO QUISER. COLE VELCRO EMBAIXO DE ALGUMAS RODAS PARA QUE ELE SE PRENDA A PÁGINA			

COMO FAZER:

CAPA

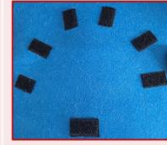
1. SEPARE AS PLACAS DE FELTRO PARA AS PÁGINAS. COLOQUE ILHÓSES E PRENDA AS PÁGINAS COM ARGOLAS ARTICULÁVEIS NO FINAL



2. COLE AS LETRAS DE ACRÍLICO EM UM QUADRADO DE FELTRO E COLOQUE VELCRO ADESIVO ATRÁS



3. COLE TIRAS DE VELCRO PARA AS LETRAS E PARA O PERSONAGEM



PG. 1

1. FAÇA O CAMINHO DE FELTRO E OS TRILHOS COM CORTIÇA E VELCRO; COLE NA PÁGINA



2. PRENDA VELCRO ATRÁS DOS PALITOS DE PICOLÉ QUE FICARÃO PRESOS NOS TRILHOS



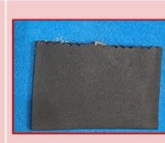
3. EM FELTRO, FAÇA NUVENS E GOTAS DE CHUVA; PASSE UM CORDÃO POR ELAS E PRENDA MIÇANGAS NAS PONTAS DELE



4. COLE AS NUVENS NA PÁGINA. CUIDADO PARA NÃO COLAR O CORDÃO. A CRIANÇA IRÁ PUXÁ-LO PARA MOVIMENTAR AS GOTAS



5. COLE O ENVELOPE NA CONTRACAPA



6. FAÇA AS LEGENDAS DA CENA, COLE VELCRO ATRÁS E GUARDE-AS NO ENVELOPE



COMO FAZER:

PG. 2

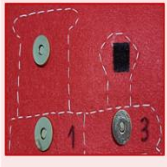
FAÇA OS TRILHOS COM CORTIÇA E PALITOS DE PICOLÉ



2. EM FELTRO, FAÇA AS PARTES DO TREM DE ACORDO COM O MOLDE VASADO



3. NA PÁGINA, FAÇA UM ALINHAVO COM LINHA GROSSA POR CIMA DO MOLDE DO TREM



4. PRENDA OS BOTÕES IMANTADOS NA PÁGINA E ATRÁS DAS PARTES DO TREM;



5. NUMERE AS PARTES DO TREM; NA CHAMINÉ COLOQUE VELCRO



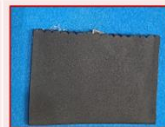
6. COLE AS NUVENS DE ESPUMA



7. PRENDA FITAS NO SOL DE TAMPINHA DE BARRAFA PET E COLE NA PÁGINA



8. COLE O ENVELOPE NA CONTRACAPA.



9. FAÇA AS LEGENDAS DA CENA, COLE VELCRO ATRÁS E GUARDE-AS NO ENVELOPE



COMO FAZER:

PG. 3

1. FAÇA OS TRILHOS DE CORTIÇA E COLE NA PÁGINA



2. EM FELTRO, FAÇA MONTANHAS E PÁSSAROS; COLE NA PÁGINA



3. FAÇA AS PARTES DO TREM E COSTURE; FAÇA A FUMAÇA EM FELTRO



4. FAÇA TRÊS VAGÕES VASADOS (PARA CABER OS CÍRCULOS DE MADEIRA) E NUMERADOS; PRENDA-OS COM LINHA GROSSA AO TREM



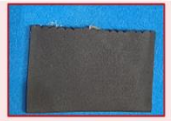
5. FAÇA AS RODAS COM BOTÕES E PRENDA-AS AO TREM



6. COLE O TREM E A FUMAÇA NA PÁGINA



7. COLE O ENVELOPE NA CONTRACAPA.




8. FAÇA AS LEGENDAS DA CENA, COLE VELCRO ATRÁS E GUARDE-AS NO ENVELOPE



- A estrutura de cada página foi montada para atender as necessidades educacionais especiais do aluno, como exibido nos quadros 20, 21, 22 e 23.

Quadros 20, 21, 22 e 23 – Livro-Objeto Lucas: estrutura das páginas


CAPA **LIVRO - OBJETO LUCAS**



Elemento motivador: trem.

Materiais: rolo papel higiênico, EVA, acrílico, tampinha de garrafa, cotonete, canudo, papelão.

Objetivo: despertar a atenção com personagem interativo; desenvolver linguagem.



Texto: nome do aluno.

Materiais: letras acrílicas; velcro, feltro.

Atividade: encaixar as letras do nome em sequência.

Objetivo: desenvolver: linguagem, percepção visual e espacial, coordenação motora, atenção, leitura...




PÁGINA 1 **LIVRO - OBJETO LUCAS**




Cena: A viagem começou: trilhos, caminho, nuvens com gotas de chuva.

Materiais: velcro, feltro, palitos, cordão, cortiça, contas.

Atividade: prender os palitos no trilho; movimentar as gotas de chuva.

Objetivo: desenvolver: coordenação viso-motora, percepção sensorial e espacial, atenção, linguagem, leitura, escrita; quantificar...

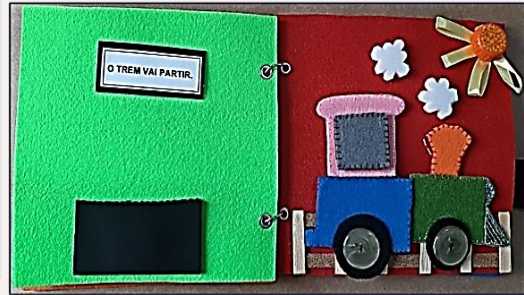
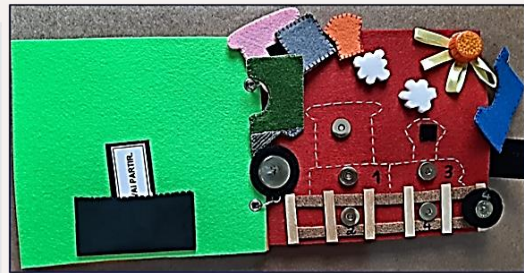
Texto: legendas opcionais para a cena: O trem começou a viagem nos trilhos. Palavra chave TREM e letras soltas que compõem TREM.

PÁGINA 2

LIVRO - OBJETO LUCAS

Cena: O trem seguiu viagem. Trem desmontado, nuvens, sol.
Materiais: velcro, feltro, palitos, cortiça, botão imantado, fita, tampinha de garrafa, espuma, botão.
Atividade: montar o trem encaixando as peças no lugar.
Objetivo: desenvolver: coordenação viso-motora, percepção espacial, atenção, linguagem, leitura, escrita; quantificar...
Texto: legendas opcionais para a cena: O trem vai partir. Palavra chave TREM e letras soltas que compõem TREM.



PÁGINA 3

LIVRO - OBJETO LUCAS

Cena: O trem com vagões vasados e numerados para pôr a carga. Trilhos, montanha, pássaros.
Materiais: velcro, feltro, pregadores, botão, cortiça, círculos em MDF.
Atividade: colocar os círculos nos vagões e prender os pregadores neles seguindo a quantidade.
Objetivo: desenvolver: coordenação viso-motora, percepção espacial, atenção, linguagem, leitura, escrita; quantificar, cores...
Texto: legendas opcionais para a cena: O trem carrega madeira. Palavra chave TREM e letras soltas que compõem TREM.



Fonte: A autora, 2022.

3 APLICAÇÃO

A aplicação do objeto de aprendizagem Livro-Objeto ocorreu durante o AEE e desenvolveu-se muito bem, sem nenhum problema. O material foi oferecido sob a nossa orientação e supervisão durante toda a vivência. O aluno participou ativamente e demonstrou ter gostado muito de experienciar as atividades diferenciadas oferecidas pelo recurso de mediação da aprendizagem.

O Livro-Objeto confeccionado para Lucas foi planejado com base nas características próprias do aluno, demonstradas no quadro 13. Mediante as dificuldades detectadas, elaboramos

atividades que desenvolvessem habilidades de: coordenação motora, atenção, linguagem, percepção visual e espacial, quantificação, entre outras. Não ouvimos a voz do Lucas, mas ele fala muito de outras maneiras e durante a experiência com o material didático Livro-Objeto se expressou com sons, expressões e gestos. Muito curioso, manipulou o recurso com interesse e precisou de ajuda para mexer nos elementos cênicos e nas atividades de controle motor fino. Como não possui autonomia, durante toda a vivência, atraímos a sua atenção, encorajamos a sua participação e o estimulamos a ampliar a concentração.

O material pedagógico colorido, volumoso, cheio de pontas aparecendo, logo chamou a atenção de Lucas, convidando-o para experimentá-lo. Brincou com o trem, mexeu com as rodinhas e o fez se movimentar. Quis também mexer no livro, segurar, apertar e ver o que tinha dentro. Excitado, ficou com uma pontinha de atenção no recurso e outra na nossa fala, emitindo vários sons que expressavam sua emoção ao conectar-se com o livro. Lucas abriu o livro e foi virando as páginas rapidamente; surpresa após surpresa o interesse continuava. Ao chegar no final, pudemos voltar ao início e começar a fazer as atividades. Lucas, mesmo com a atenção dividida, interagiu conosco e com o material, e quando se distraía, um novo convite era feito para que retomasse o foco. A cada página demonstrava vontade de explorar e sentir o material, enquanto tentava fazer as atividades propostas. Em sua “leitura brincante”, pôde experimentar muitas sensações e descobertas proporcionadas pelo uso do seu Livro-Objeto. Por causa dessa dinâmica educativa, de acordo com suas possibilidades, o aluno vivenciou diferentes oportunidades de aprendizado. Os quadros 24, 25 e 26 demonstram alguns momentos da aplicação do Livro-Objeto do Lucas.

Quadros 24, 25 e 26 – Aplicação do Livro-Objeto: Lucas



LIVRO - OBJETO **LUCAS** - APLICAÇÃO Pg. 1 e 2

Pg. 1: Tocou o trilho, tirou os palitos, sentiu o velcro e colocou-os no lugar; riu enquanto puxava as gotas; repetiu várias vezes. Ouviu a legenda, montou a palavra TREM e prendeu na contracapa.



Pg. 2: Tirou as peças e ficou surpreso com a força de atração do ímã, repetiu algumas vezes o movimento; montou o trem; sentiu a maciez das nuvens; mexeu nas fitas do Sol e prendeu-o no lugar. Ouviu a legenda para a cena e prendeu a palavra TREM na página.

LIVRO - OBJETO **LUCAS** - APLICAÇÃO Pg. 3

Pg. 3: Tocou o trem, mexeu nos círculos de madeira e nos pregadores; colocou e tirou a carga de dentro dos vagões algumas vezes; apertou os pregadores, contou-os junto com a professora e prendeu-os em cada círculo na quantidade pedida; repetiu prender e soltar várias vezes; prendeu as aves no céu em várias posições. Animado, fez vários sons enquanto fazia a atividade. Ouviu a legenda para a cena e montou a palavra TREM na contracapa.

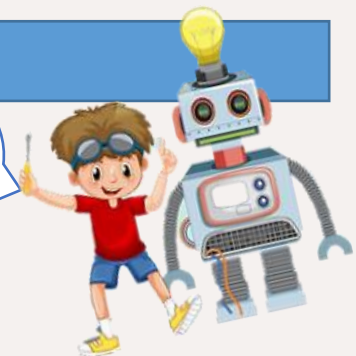


Final: Leitura e brincadeira com o livro encerrados. A professora agradece e fotografa a parceria. Lucas continua brincando com o trem.

Fonte: A autora, 2022.

Livro-Objeto de **Mathias**

Olá! Eu sou Mathias! Vem me conhecer!



1

PLANEJAMENTO

Mathias tem oito anos, estuda no 2º ano e é interessado nas atividades da turma. Ele gosta muito de videogame e por causa disso escolheu como personagem central um dos seus brinquedos

favoritos: o robô. O quadro 27 mostra os critérios que consideramos para planejar a construção da ferramenta didática para o Mathias, respeitando sua singularidade.

Quadro 27 – Planejamento Recurso Livro-Objeto – Mathias

PLANEJAMENTO RECURSO LIVRO - OBJETO	
<p>Nome: Mathias Idade: 8 anos Escolaridade: 2º ano Laudo: TEA* leve</p>	<p>DESCRIÇÃO</p>
<p>Potencialidades</p>	<p>Interessado e participativo; boa comunicação; lê, escreve, faz cálculos; afetivo; boa interação interpessoal; gosta de: artes, jogos de desafio, videogame e robô.</p>
<p>Dificuldades</p>	<p>Baixa concentração; oscilações de humor; crises com gritos/choro; emocional instável quanto aos limites, quando contrariado, é autoritário; fixação em personagens/brinquedos. Dificuldade motora fina.</p>
<p>Necessidades</p>	<p>Melhorar tolerância à frustração; compreender limites e regras; não se irritar e não tentar impor suas vontades; organizar-se emocionalmente em momentos de conflito. Treinar parte motora fina.</p>

* Transtorno do Espectro do Autismo

Fonte: A autora, 2022. Com base no Planejamento Educacional Individualizado (PEI) do AEE/2021

2 CONSTRUÇÃO

- Para construir o Livro-Objeto do Mathias usamos vários materiais e acessórios, como mostram as figuras 6 e 7:

<ul style="list-style-type: none"> •placas de feltro •velcro com adesivo • E.V.A. •tinta acrílica •papel kraft •fita 	<ul style="list-style-type: none"> •espuma •cortiça • cordão encerado •botões •botão imantado •agulha 	<ul style="list-style-type: none"> •caixas de fósforos e de pasta dental •palitos de picolé •cola quente, instantânea e de silicone • tesoura • régua
--	---	--

Figuras 6 e 7 – Livro-Objeto Mathias: materiais e acessórios



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2022.

- A inspiração para a construção do ROBÔ veio de alguns vídeos do aplicativo *You Tube*. O modelo do carro e o modo de fazer foram adaptados para que ficasse do nosso jeito. Se você acessar esses links, poderá ver o passo a passo e surgirão ideias para você criar um modelo também:
 - ❖ <https://www.youtube.com/watch?v=PSyVrRgfcOw&t=3s>
 - ❖ <https://www.youtube.com/watch?v=WREIMIFS5SI>
 - ❖ <https://www.youtube.com/watch?v=a1zCKSSJx9Y>

- O modelo do robô e o modo de fazer foram adaptados do site *Pinterest*, disponível pelo link <https://br.pinterest.com/pin/564990715737947150/> e do site *Artesanato passo a passo*, com acesso pelo link <https://www.artesanatopassoapassoja.com.br/como-fazer-um-roboto/>.

- O personagem e as páginas do Livro-Objeto foram construídos com recursos e materiais que optamos usar porque tínhamos acesso e atendiam ao planejamento feito, mas podem ser substituídos por outros, de acordo com os fins pretendidos. As etapas de confecção do recurso adaptado estão demonstradas nos quadros 28, 29, 30 e 31.

Figuras 28, 29, 30 e 31 – Livro-Objeto Mathias: como fazer

ROBÔ		COMO FAZER:	
<p>1. CABEÇA: REDUZA UMA CAIXA DE FÓSFOROS; CORTE 2,5 CM x 3,5 CM E COLE AS EXTREMIDADES. COLE UMA TIRA DE E.V.A. DE 1,0 CM NO PESCOÇO, PINTE COM TINTA ACRÍLICA E ENFEITE COMO QUISER; COLE NO TRONCO</p> 	<p>2. TRONCO: USE UMA CAIXA DE FÓSFOROS INTEIRA, PINTE COM TINTA ACRÍLICA E DECORE COMO QUISER. NAS COSTAS, COLE VELCRO PARA QUE FIQUE PRESO NA CAPA DO LIVRO</p> 	<p>3. BRAÇOS: REDUZA UMA CAIXA DE PASTA DENTAL; CORTE 4,5 CM x 1,5 CM, COLE AS EXTREMIDADES E PINTE COM TINTA ACRÍLICA. COLE TIRAS DE E.V.A. DE 1,0 CM NO OMBRO E NO PUNHO E COLE NO TRONCO.</p> 	
<p>4. MÃOS: REDUZA UMA CAIXA DE FÓSFOROS; CORTE 1,5 CM x 1,5 CM, COLE AS EXTREMIDADES E PINTE COM TINTA ACRÍLICA. COLE NOS BRAÇOS</p> 	<p>5. PERNAS: REDUZA UMA CAIXA DE PASTA DENTAL; CORTE 3,5 CM x 1,5 CM, COLE AS EXTREMIDADES E PINTE COM TINTA ACRÍLICA. COLE TIRAS DE E.V.A. DE 1,0 CM NO INICIO DA COXA E NO TORNOZELO, COLE NO TRONCO</p> 	<p>6. PÉS: REDUZA UMA CAIXA DE FÓSFOROS; CORTE 2,0 CM x 1,5 CM, COLE AS EXTREMIDADES E PINTE COM TINTA ACRÍLICA. COLE NAS PERNAS.</p> 	

COMO FAZER:			
CAPA			
<p>1. SEPRE AS PLACAS DE FELTRO PARA AS PÁGINAS, COLOQUE ILHÓSES E PRENDA AS PÁGINAS COM ARGOLAS ARTICULÁVEIS NO FINAL</p> 	<p>2. COLE AS LETRAS DE ACRÍLICO EM UM QUADRADO DE FELTRO E COLOQUE VELCRO ADESIVO ATRÁS</p> 	<p>3. COLE TIRAS DE VELCRO PARA AS LETRAS E PARA O PERSONAGEM</p> 	
PG. 1			
<p>1. FAÇA UMA MOLDBURA IMITANDO UMA TELA DE VIDEOGAME DO COMPUTADOR</p> 	<p>2. COSTURE UM FECHO ÉCLAIR NA BASE DA PÁGINA PARA GUARDAR AS BORBOLETAS.</p> 	<p>3. FAÇA AS FLORES, AS BORBOLETAS E O MATO DE FELTRO</p> 	<p>4. USE PALITO DE PICOLÉ OU FITAS PARA O CAULE</p> 
<p>5. COLE AS FLORES DEIXANDO AS PÉTALAS SOLTAS; COLE SÓ A BASE DO MATO</p> 	<p>6. COLE O ENVELOPE NA CONTRACAPA</p> 	<p>7. FAÇA AS LEGENDAS DA CENA, COLE VELCRO ATRÁS E GUARDE-AS NO ENVELOPE; FAÇA TRÊS ETIQUETAS: JOGAR, TEMPO DE 1 MINUTO E INSTRUÇÕES DO JOGO. COLE NA PÁGINA UMA TIRA DE ESPUMA E AS ETIQUETAS</p> 	

COMO FAZER:

PG. 2

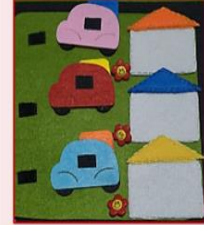
1. FAÇA UMA MOLDURA IMITANDO UMA TELA DE *VIDEOGAME* OU COMPUTADOR



2. MONTE OS CARROS E AS GARAGENS DE FELTRO



3. COLE VELCRO ADESIVO ATRÁS DE CADA PEÇA E NA PÁGINA TAMBÉM



4. FAÇA AS RUAS COM CORDÃO ENCERADO E PEDAÇOS DE FELTRO; PRENDA AS PONTAS DOS CORDÕES EM BOTÕES LIGANDO CADA CARRO A SUA GARAGEM; A PONTA SOLTA DOS CORDÕES SERÁ ENROLADA EM BOTÕES PRESOS PERTO DE CADA GARAGEM



5. COLE O ENVELOPE NA CONTRACAPA. FAÇA AS LEGENDAS DA CENA, COLE VELCRO ATRÁS E GUARDE-AS NO ENVELOPE; FAÇA TRÊS ETIQUETAS: JOGAR, TEMPO DE 1 MINUTO E INSTRUÇÕES DO JOGO. COLE NA PÁGINA UMA TIRA DE ESPUMA E AS ETIQUETAS



COMO FAZER:

PG. 3

1. FAÇA UMA MOLDURA IMITANDO UMA TELA DE *VIDEOGAME* OU COMPUTADOR



2. FAÇA AS FLORES, A ABELHA E A COLMEIA DE FELTRO



6. PRENDA UMA PONTA DO CORDÃO ENCERADO NO CANTO ESQUERDO SUPERIOR DA PÁGINA (ATRÁS DAS FOLHAS) E A OUTRA PONTA NA ABELHA, DO TAMANHO SUFICIENTE PARA ELA CHEGAR NA COLMEIA



3. FAÇA AS FOLHAS COM PAPEL KRAFT E COLE NA PÁGINA



4. FAÇA COM CORTIÇA OS CÍRCULOS PARA AS LETRAS E OS GALHOS; ESCREVA AS LETRAS DO NOME COM COLA 3D E COLE NA PÁGINA



7. COLE O ENVELOPE NA CONTRACAPA. FAÇA AS LEGENDAS DA CENA, COLE VELCRO ATRÁS E GUARDE-AS NO ENVELOPE; FAÇA TRÊS ETIQUETAS: JOGAR, TEMPO DE 1 MINUTO E INSTRUÇÕES DO JOGO. COLE NA PÁGINA UMA TIRA DE ESPUMA E AS ETIQUETAS




5. COM CORDÃO ENCERADO, FAÇA AS ALÇAS PARA A ABELHA PASSAR E PRENDA NA PÁGINA, EMBAIXO DAS FLORES E/OU DAS FOLHAS



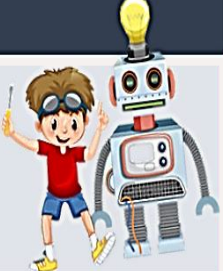
- A estrutura de cada página foi montada para atender as necessidades educacionais especiais do aluno, como exibido nos quadros 32, 33, 34 e 35.

Quadros 32, 33, 34 e 35 – Livro-Objeto Mathias: estrutura das páginas


CAPA **LIVRO - OBJETO MATHIAS**



Elemento motivador: robô.
Materiais: caixa de fósforo, tinta acrílica, EVA, botões.
Objetivo: despertar a atenção com personagem interativo; desenvolver linguagem.



Texto: nome do aluno.
Materiais: letras acrílicas; velcro, feltro.



Atividade: encaixar as letras do nome em sequência.
Objetivo: desenvolver: linguagem, percepção visual e espacial, coordenação motora, atenção, leitura...

PÁGINA 1 **LIVRO - OBJETO MATHIAS**


Cena: O jogo começou. O robô apresenta e inicia o jogo. Fase 1 - Jardim: flores, borboletas, mato.

Materiais: velcro, feltro, espuma, palitos, fecho éclair.

Atividade: usando o robô, apertar o botão INICIAR para a professora acionar o tempo de 1 minuto com o cronômetro; levar a borboleta até a flor da mesma cor dentro do tempo.

Objetivo: desenvolver: coordenação viso-motora, percepção sensorial e espacial, atenção, linguagem, leitura, escrita; quantificar, noção de tempo...

Texto: legendas opcionais para a cena: O robô começou a jogar. Onde está a borboleta? A borboleta voou para a flor. Etiqueta em branco para escrita própria. Palavra-chave FLOR e letras soltas que compõem FLOR.



PÁGINA 2

LIVRO - OBJETO MATHIAS

Cena: O robô apresenta e inicia o jogo. Jogo fase 2 - Os carros voltam pra casa: carros, garagens e ruas.

Materiais: velcro, feltro, cordão encerado, botões, espuma.

Atividade: usando o robô, apertar o botão INICIAR para a professora acionar o tempo de 1 minuto com o cronômetro; levar o carro até a garagem da mesma cor e prender a rua na direção certa dentro do tempo.

Objetivo: desenvolver: coordenação viso-motora, percepção espacial, atenção, linguagem, leitura, escrita; quantificar...

Texto: legendas opcionais para a cena: O carro está na rua. O carro entrou na garagem. Etiqueta em branco para escrita própria. Palavra-chave CARRO e letras soltas que compõem CARRO.



PÁGINA 3

LIVRO - OBJETO MATHIAS

Cena: O robô apresenta e inicia o jogo. Jogo fase 3 - Galhos floridos: flores, folhas, abelha, colmeia.

Materiais: velcro, feltro, espuma, cordão encerado, cortiça, letras com cola 3D, papel kraft.

Atividade: usando o robô, apertar o botão INICIAR para a professora acionar o tempo de 1 minuto com o cronômetro; levar a abelha até a colmeia seguindo as letras do nome e passando pelas alças das flores dentro do tempo.

Objetivo: desenvolver: coordenação viso-motora, percepção espacial, atenção, linguagem, leitura, escrita; quantificar, cores...

Texto: legendas opcionais para a cena: A abelha voou entre as flores para chegar na colmeia. Etiqueta em branco para escrita própria. Palavra-chave ABELHA e letras soltas que compõem ABELHA.



Fonte: A autora, 2022.

3 APLICAÇÃO

A aplicação do objeto de aprendizagem Livro-Objeto ocorreu durante o atendimento especializado e foi tranquila, sem nenhuma dificuldade. O material foi oferecido com a nossa orientação e supervisão durante toda a vivência. O aluno participou com interesse e demonstrou

ter gostado muito de experienciar as atividades diferenciadas oferecidas pelo recurso de mediação da aprendizagem.

O Livro-Objeto confeccionado para Mathias foi planejado com base nas características próprias do aluno, demonstradas no quadro 27. Mediante as dificuldades detectadas, elaboramos atividades que desenvolvessem habilidades de: coordenação motora, atenção, linguagem, percepção visual e espacial, leitura e escrita, quantificação, entre outras. Mathias possui autonomia e muito animado, conversando o tempo todo, manipulou o recurso com desembaraço, precisando de ajuda apenas em alguns momentos pontuais, principalmente para diminuir a ansiedade.

Mathias pegou logo o robô para brincar, colocou voz nele e ao ver o material pedagógico, ficou entusiasmado e muito curioso. O uso de materiais de baixo custo, como caixas de papelão, dão volume ao recurso. O Livro-Objeto ficou volumoso, muitas cores e alguns elementos aparecendo, o que aguçou a curiosidade do aluno. Muito ansioso, ele quis logo saber como era por dentro e abriu o livro; comentava e perguntava sem parar, principalmente ao saber que era um jogo com tempo marcado. Mathias passou as páginas rapidamente, se surpreendendo a cada cena. Após saciar sua curiosidade, voltamos ao início com mais calma. Ele ouviu nossas orientações e quis logo começar a jogar.

O robô cumpre o papel de mestre de cerimônias e representa o personagem que costuma aparecer nos jogos de videogame, apresentando, explicando as regras e encerrando os jogos. Após ler as instruções de cada jogo, ele precisava usar o robô para apertar o botão INICIAR e então começávamos a contagem do tempo disparando o cronômetro do celular. As fases 1, 2 e 3 tinham níveis gradativos de dificuldade e era preciso terminar a atividade dentro do tempo proposto. Mathias interagiu com o robô e não o largou um só minuto. Em alguns momentos, em que precisava usar as duas mãos, acabou se atrapalhando por querer continuar segurando o robô. A cada página fazia comentários inesperados e experimentava de outras maneiras os recursos acionados pelas atividades. Em sua "leitura brincante", pôde experimentar muitas sensações e descobertas proporcionadas pelo uso do seu Livro-Objeto. Em decorrência dessa dinâmica educativa, vivenciou várias possibilidades de aprendizado. Os quadros 36, 37 e 38 demonstram alguns momentos da aplicação do Livro-Objeto do Mathias.

Quadros 36, 37 e 38 – Aplicação do Livro-Objeto: Mathias

LIVRO - OBJETO **MATHIAS** - APLICAÇÃO CAPA



Mathias ficou entusiasmado com o robô, fez a voz dele e logo o colocou para andar. Pediu pra fazer outro robô pra levar pra casa.



Destacou as letras; leu; colocou-as na sequência do seu nome, repetiu e disse outras palavras com cada letra.

LIVRO - OBJETO **MATHIAS** - APLICAÇÃO Pg. 1 e 2



Pg. 1: Leu as instruções e ficou apreensivo com o tempo. Apertou INICIAR com o robô e bem rápido pôs as borboletas nas flores. Fechou o fecho e ergueu os braços dizendo : “ *Game over!*” Comemorou porque fez tudo em 35 segundos. Leu as frases e escolheu a legenda para a cena.



Pg. 2: Leu as instruções, viu as cores dos telhados das garagens e as cores das janelas dos carros. Achou engraçado levar a rua junto. Apertou INICIAR com o robô. O tempo esgotou porque se atrapalhou para prender as ruas nos botões. Repetiu duas vezes e conseguiu. Comemorou muito! Leu as frases e escolheu a legenda para a cena.

LIVRO - OBJETO **MATHIAS** - APLICAÇÃO Pg. 3



Pg. 3: Leu as instruções e disse tudo o que precisava fazer: “— A abelha começa escondida atrás das folhas. Ela tem que chegar na colmeia e passar pelas letras de MATHIAS na ordem certa e também passar por dentro dos laços.” Pegou as letras soltas da capa e montou seu nome. Apertou INICIAR com o robô e rapidamente começou o caminho, mas teve dificuldade para passar a abelha nas alças. O tempo acabou e repetiu algumas vezes até conseguir. Comemorou bastante! Leu as frases e escolheu a legenda para a cena. Leu a história toda e continuou a brincar com o robô.



Final: Leitura e brincadeira com o livro encerrados. A professora fotografa e agradece a parceria. Mathias diz que gostou muito do livro e pede pra jogar de novo na outra aula.

A autora, 2022.

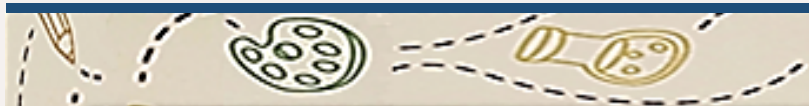


Um tempinho pra pensar...

Ei! Você entendeu tudo? O que você achou dessa prática? Para nós, a aplicação dessa estratégia pedagógica trouxe a intenção de renovar as relações com o aprender, ilustrando os benefícios da Tecnologia Assistiva e o lugar valioso da mediação, especialmente visando estimular os letramentos múltiplos em crianças com TEA. Constituído por atividades interativas e lúdicas, o Livro-Objeto ofereceu a possibilidade de trazer alegria para o jeito de aprender.

Oferecer uma experiência mais dinâmica ao educando com autismo, pela manipulação desse tipo de material, teve a intenção de gerar novas oportunidades de produção de conhecimento. Nesse sentido, ao observarmos os alunos enquanto interagem com o recurso, percebemos que o contato com este tipo de livro proporcionou estímulos diversificados: enquanto alguns se atentaram à forma e às cores, sentiram diferentes texturas e foram desafiados pelas experiências motoras, outros puderam se divertir com os personagens e histórias. O importante é que todos fizeram muitas descobertas! E você, o que achou?

O Fazer Pedagógico



Além da aplicação do objeto de aprendizagem Livro-Objeto nos alunos com TEA, tivemos também a oportunidade de ampliar a discussão sobre a importância dos recursos didáticos adaptados, dialogando com outros professores que atuam na Educação Inclusiva, através de um Curso de Extensão. O Curso de Extensão “Recursos Pedagógicos Adaptados e Autismo: construindo pontes de aprendizado com a utilização da Tecnologia Assistiva e de materiais de baixo custo” aconteceu *on-line* e foi oferecido a professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I, professores de Sala de Recursos e professores de Apoio Especializado em atuação nas redes públicas ou privadas. O curso objetivou favorecer o fazer pedagógico de docentes desse segmento, especialmente em relação a atuação na Educação Inclusiva, fomentando a produção de recursos didáticos acessíveis com o auxílio da TA, que possam inovar a prática em sala de aula, bem como, analisar a importância do uso dessa estratégia para estimular o processo de mediação da aprendizagem do aluno com TEA.

Como demonstrado pela figura 8, o curso foi oferecido pelo Colégio Pedro II e hospedado na Plataforma *Moodle*. A carga horária foi composta de 20 horas distribuídas em atividades assíncronas e encontros síncronos por vídeo chamada.

Figura 8: Divulgação do curso no site do Colégio Pedro II


Extensão abre curso de Recursos pedagógicos adaptados e Autismo

Publicado em Quarta, 15 Junho 2022 10:38

Curso de Extensão:

Recursos pedagógicos adaptados e Autismo:

construindo pontes de aprendizado com a utilização da Tecnologia Assistiva e de materiais de baixo custo

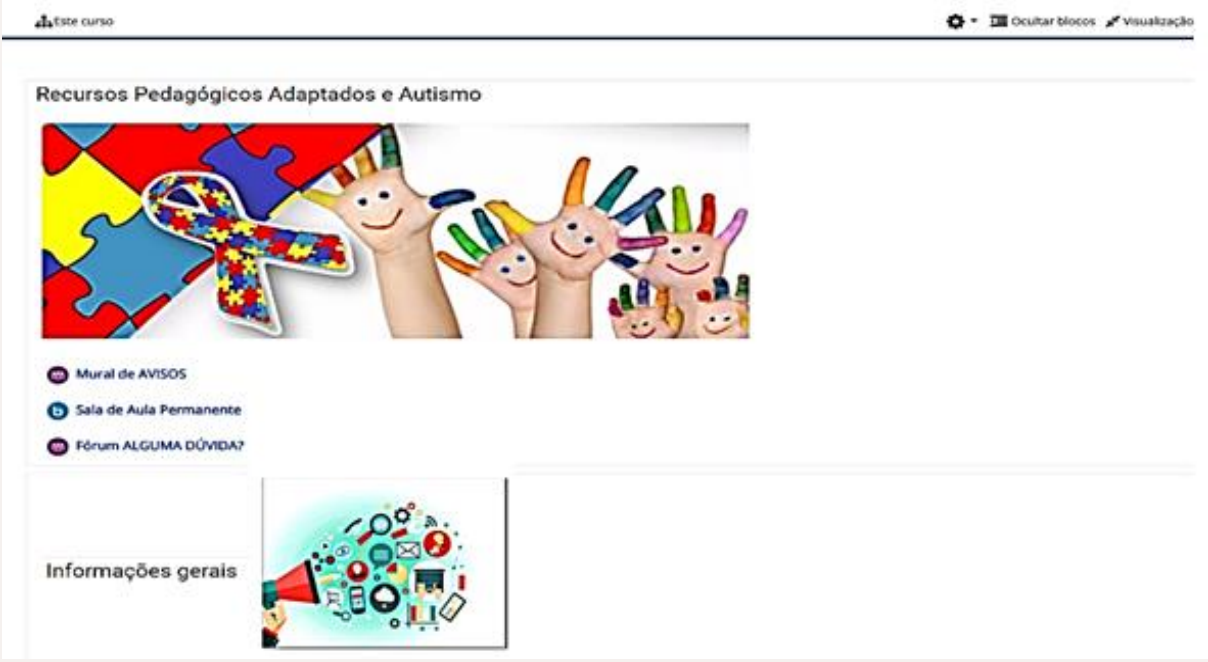


Estão abertas as inscrições para o curso Recursos pedagógicos adaptados e Autismo: construindo pontes de aprendizado com a utilização da Tecnologia Assistiva e de materiais de baixo custo, promovido pela Coordenadoria de Extensão. O curso tem como objetivo favorecer o fazer pedagógico de docentes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, especialmente no tocante a atuação na Educação Inclusiva, fomentando a produção de recursos didáticos acessíveis com o auxílio da Tecnologia Assistiva, a fim de inovar a prática em sala de aula. Além disso, propõe analisar a importância do uso dessa estratégia para estimular o processo de mediação da aprendizagem do aluno com Transtorno do Espectro Autista.

Fonte: Blog do Colégio Pedro II. Disponível em: https://cp2.g12.br/ultimas_publicacoes/225-noticias/11659-extens%C3%A3o-abre-curso-de-recursos-pedag%C3%B3gicos-adaptados-e-autismo.html

No ambiente virtual de aprendizagem, oferecemos indicações de textos e vídeos sobre o conteúdo programático, dividido em seis tópicos da seguinte maneira: (1) Encontro e Empatia – aula síncrona; (2) Tecnologia Assistiva; (3) Mediação e Desenvolvimento da Aprendizagem; (4) Transtorno do Espectro do Autismo; (5) Educação Lúdica; (6) Material Didático Acessível: uma prática diferenciada; (6) Encontro e Encanto – aula síncrona, como demonstrado nas figuras 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15 e 16.

Figuras 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15 e 16 – Ambiente de aprendizagem na Plataforma Moodle



Este curso

Recursos Pedagógicos Adaptados e Autismo

Mural de AVISOS

Sala de Aula Permanente

Fórum ALGUMA DÓVIDA?

Informações gerais

Este curso

Tópico 1 - Encontro e Empatia - ENCONTRO SÍNCRONO - 28/06


Bem vindo!!

Olá colegas!!

Sejam bem vindos ao Curso de Extensão Recursos Pedagógicos Adaptados e Autismo: construindo pontes de aprendizado com a utilização da Tecnologia Assistiva e de materiais de baixo custo!!

Vamos iniciar nossa jornada com um encontro síncrono dia 28/06/2022, terça-feira, às 18 horas, pela Plataforma Moodle.

O Link de acesso para a videochamada está disponibilizado no ícone SALA DE AULA PERMANENTE.



Encontro & Empatia: Aproveitaremos este momento para apresentar a pesquisa/pesquisadora, sensibilizar para a temática e demonstrar a estrutura do curso. Será, também, uma oportunidade de nos conhecermos melhor e tirar dúvidas pertinentes ao curso.

Até lá! Espero vocês!!

Tarefa Questionário. Responder ATÉ dia 11/07/2022

Slides de apresentação do curso

Tópico 2 - Tecnologia Assistiva



Face à Educação Inclusiva, o professor é movido a buscar recursos didáticos diferenciados e a produzir intervenções motivadoras, acessíveis e de baixo custo para atender às necessidades específicas de seus alunos.

O conceito amplo de Tecnologia Assistiva (TA), segundo o Comitê de Ajudas Técnicas:

Tecnologia Assistiva é uma área do conhecimento, de característica interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação, de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social. (Brasil, CORDE, 2009).

O emprego de recursos de Tecnologia Assistiva (TA) tem sido de grande importância para a inclusão das crianças com deficiência na escola regular, pois possibilita a participação e autonomia nas tarefas, favorecendo, assim, o aprendizado.

Tomando como referência Bersch (2013), as Tecnologias Assistivas no contexto educacional podem ser definidas como aqueles recursos que promovem a autonomia dos alunos nas atividades escolares, ou seja, quando o recurso é utilizado com o "[...] objetivo de ampliar a participação do aluno neste desafio/tarefa, de forma que ele realize as mesmas atividades e junto com seus colegas". (BERSCH, 2013, p. 02). No ambiente inclusivo, ofertar as mesmas oportunidades de atuação e propiciar a integração dos estudantes com ou sem deficiência traz inúmeros benefícios para o desenvolvimento da aprendizagem.

Tópico 3 - Mediação e desenvolvimento da aprendizagem



Conforme são percebidos os instrumentos de mediação pela concepção sócio histórica do desenvolvimento humano proposta por Vygotsky (1994), os recursos de acessibilidade, como os da Tecnologia Assistiva, podem ser situados como mediações instrumentais para a constituição da pessoa com deficiência, como sujeito dos seus processos, a partir da potencialização de sua interação social no mundo.

A necessidade humana em estabelecer contato com o ambiente, o objeto e outras pessoas, impulsionam o desenvolvimento da linguagem. O autor expõe, portanto, que o desenvolvimento é impulsionado pela possibilidade de relacionar-se, de entender e ser entendido, de comunicar-se com os demais.

Os estudos sobre o desenvolvimento da aprendizagem da criança com deficiência têm em Vygotsky (1991) uma fonte ímpar de compreensão da complexidade que envolve a educação dessas crianças. A crença de que o ser humano está sempre em constante processo de transformação é fundamental para a compreensão das infinitas possibilidades de desenvolvimento dos sujeitos com necessidades educacionais especiais.

Quando o autor citado anteriormente afirma que "Educar sempre significa mudar" (VYGOTSKY, 2004, p. 140), chama a atenção para o papel da atividade pedagógica na educação de todas as pessoas, pois é a partir de intervenções qualitativas que o ser humano desenvolve as funções psicológicas superiores. Portanto, é indispensável para a compreensão do funcionamento psicológico o conceito de mediação.

Tópico 4 - Transtorno do Espectro do Autismo (TEA)



O quadro de Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) engloba diferentes desordens que variam quanto à intensidade e representam prejuízos de comunicação/interação sociais e podem apresentar padrões restritivos/repetitivos de comportamentos. Entre os desafios, encontra-se a aprendizagem. Respeitar a diversidade e estimular a interação entre sujeitos com tempo e jeito próprio para aprender evidencia o olhar pedagógico para a potencialidade.

Nos preceitos das Políticas Públicas, ao longo da história, encontra-se respaldo em vários documentos oficiais para que o ensino ocorra de forma a atender as especificidades dos alunos com deficiência. Espera-se, também, que seja assegurado que todos, indistintamente, tenham acesso à escola regular.

A atual Constituição Federal de 1988 estabelece em seu artigo 205 que "A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa" (BRASIL, 1988). Baseado nesse artigo, qualquer criança, independentemente de suas características, possibilidades ou limitações, possui direito de acesso à educação, que, segundo o artigo 24, inciso I da Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência - Decreto Nº 3.298/99 (BRASIL, 1999), deverá ser realizado em ensino regular.

Segundo as garantias legislativas, insere-se também, nesse caso, o aluno com TEA. Em 2012, a Lei nº 12.764, conhecida como Lei Berenice Piana, instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro do Autismo e dispôs, para efeito legal, que estas são consideradas pessoas com deficiência, dignas de receber todas as garantias e direitos que as pessoas com as demais deficiências fazem jus. Dessa forma, na perspectiva da educação inclusiva, é assegurado que todo aluno com TEA tenha o direito de frequentar a escola regular e que a instituição de ensino na qual seja matriculado ofereça todos os recursos e adaptações necessárias para que a inclusão, de fato, ocorra.

Tópico 5 - Educação lúdica



Segundo Vygotsky (1991), a mediação ocorre na Zona de Desenvolvimento Proximal e vale destacar o papel do brinquedo nesse processo, considerado relevante para o desenvolvimento da criança, principalmente, quando se tem em mente a construção do pensamento abstrato. Se o professor pretende investir em novas práticas de intervenção junto ao aluno com deficiência, certamente, é interessante investigar também as possibilidades do elemento lúdico como facilitador da aprendizagem.

Em sua obra, Vygotsky (1991), ao tratar da relevância do lúdico na abordagem educativa, afirma que:

O brincar gera um espaço para pensar, sendo que a criança avança no raciocínio, desenvolve o pensamento, estabelece contatos sociais, compreende o meio, desenvolve habilidades, conhecimento e criatividade. Compreendendo assim que o ato de brincar permite que aconteça a aprendizagem, o brincar é essencial para o desenvolvimento do corpo e da mente.

(VYGOTSKY, 1991, p. 21).

Brincar é interagir. E é na interação que a aprendizagem acontece. Sobre brinquedo e desenvolvimento, Oliveira (1993), a partir de estudos sobre as ideias de Vygotsky (1991), reafirma a importância do brinquedo na promoção de processos de desenvolvimento e revela que "o brinquedo também cria uma zona de desenvolvimento proximal na criança". (OLIVEIRA, 1993, p.66). E é nesse momento que as atividades lúdicas se apresentam como recurso elementar para o avanço da aprendizagem e da ampliação da habilidade socioafetiva que a interação promovida concretiza.

Tópico 6 - Material didático acessível: a prática pedagógica diferenciada



Refletir acerca das ferramentas com potencial facilitador para a aprendizagem é demasiadamente relevante no campo por si só desafiador da Educação Especial. Para tornar mais atrativo o ambiente de aprendizado e promover mais oportunidades de interação, existe uma série de jogos educacionais, materiais pedagógicos e ferramentas tecnológicas a serviço do ensino.

Contudo, no instrumental didático do Atendimento Educacional Especializado (AEE), constata-se uma carência de ferramentas diferenciadas e de baixo custo disponíveis ao professor dessa área.

O uso de Tecnologia Assistiva (TA) pode contribuir enormemente para o processo de inclusão, ampliando as formas de interação e aumentando as possibilidades de aprendizagem de estudantes com deficiência. Apesar do termo tecnologia remeter ao uso de equipamentos, máquinas, órteses, próteses, computadores e similares, enfatiza-se o valor de estratégias de baixa tecnologia. Assim, são considerados recursos de baixa tecnologia todo material didático que sirva de suporte ou meio para ensinar, não requerendo equipamentos específicos como os tecnológicos. São recursos de baixo custo ou mesmo sem custo, elaborados a partir de materiais usuais do cotidiano escolar ou doméstico. São considerados recursos de baixa tecnologia, também, procedimentos, ou seja, modos de ensinar, o que conecta o conceito de TA ao de mediação.

Por baixo custo entende-se como objetos provenientes de materiais de fácil acessibilidade no que se refere a custos financeiros, os que podem ser reaproveitados e os reciclados: potes, tampas, papelão, retalhos de tecido, botões, latas etc. Reunidos com reflexão e engenhosidade pelo professor, oferecem espaço para a construção de materiais e recursos pedagógicos que poderão favorecer a aprendizagem dos alunos.

A práxis pedagógica, no campo da Educação Inclusiva, requer a produção de intervenções educativas motivadoras e acessíveis para atender à variedade de condições dos alunos com deficiência, especialmente das crianças com Transtorno do Espectro do Autismo. Nesse sentido, com a ajuda da Tecnologia Assistiva, ressalta-se a importância da confecção de objetos de aprendizado utilizando materiais de baixo custo que, por consistirem em atividades interativas, oferecem a possibilidade de uma aprendizagem mais lúdica e estimulante para o aluno.

Tópico 7 - Encontro e Encanto - ENCONTRO SÍNCRONO 12/07



Olá colegas!

Chegamos ao último encontro do nosso curso!!

Vamos encerrar nossa jornada com um encontro síncrono dia 12/07/2022, terça-feira, às 18 horas, pela Plataforma Moodle.

O Link de acesso para a videochamada está disponibilizado no ícone SALA DE AULA PERMANENTE.



Encontro & Encanto: Aproveitaremos este momento para encerrar o curso, apresentar as atividades acessíveis produzidas pelos cursistas e trocar experiências.

No contexto inclusivo, o uso de novas estratégias educativas se faz necessário para contemplar a diversidade discente. A confecção de materiais pedagógicos acessíveis é parte integrante desse processo, implicando numa avaliação contínua sobre qual ferramenta adequa-se melhor às necessidades dos alunos e aos resultados pretendidos.

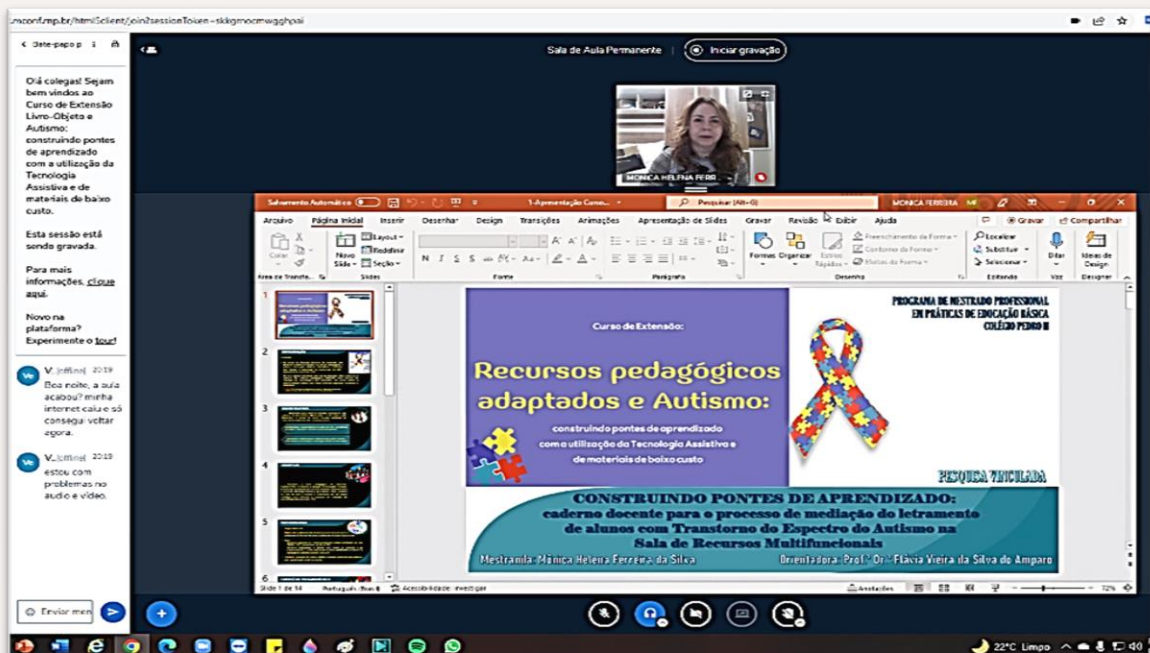
A prática docente exige engenhosidade, disposição ao novo, organização, planejamento e atenção às demandas e peculiaridades de cada estudante. A atitude pesquisadora do professor que atua no ensino especial, para além de um compromisso profissional, visa a atender o aluno com deficiência com qualidade. Almeja, principalmente, respeitar este aluno, considerando seus impedimentos e explorando suas habilidades e potencialidades, bem como proporcionando um desenvolvimento integral em conformidade com os princípios da inclusão.

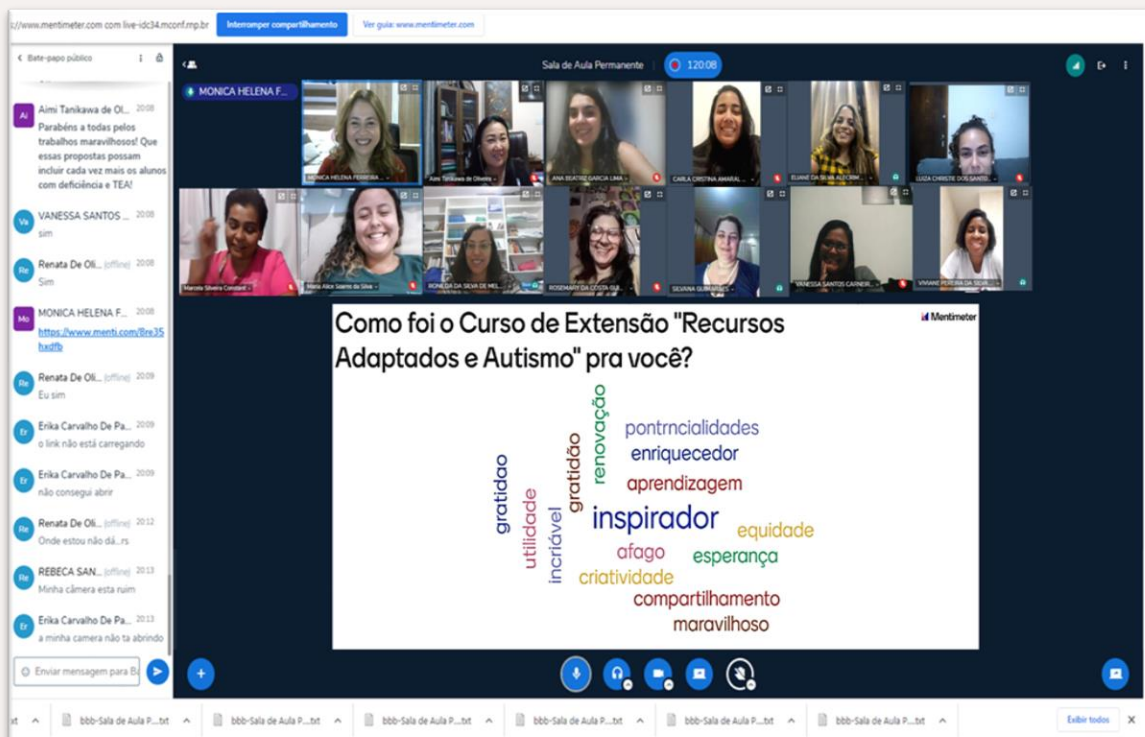
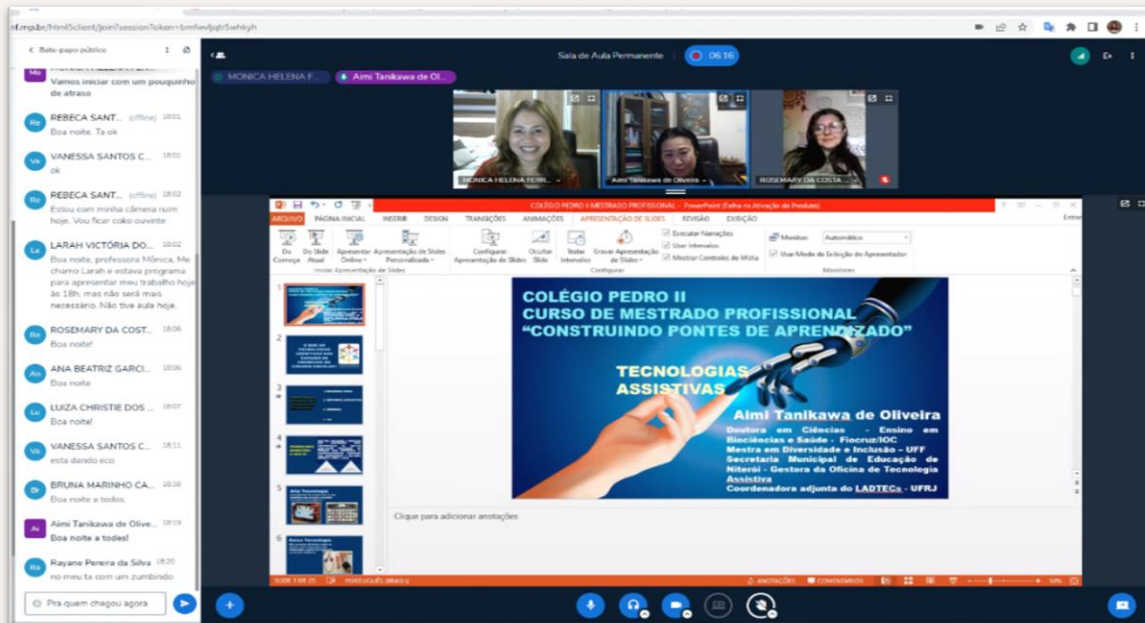
Fonte: Plataforma Moodle. Disponível em: <https://ead.cp2.g12.br/course/view.php?id=18332> Acesso em: 20/10/2022

Como instrumento de avaliação final do curso, sugerimos aos docentes a produção de um recurso pedagógico acessível, utilizando materiais de baixo custo, para estimulação da aprendizagem de alunos com deficiência, especialmente estudantes com TEA. A intenção dessa proposta consistiu em estimular a produção de recursos didáticos adaptados pelos próprios professores, no sentido de desestimular a espera passiva e a busca por soluções educativas “prontas”. A partir dessa construção, também foi nossa intenção incentivar a troca de experiências entre os pares, suscitar reflexões sobre a prática escolar e dar visibilidade às ações educativas, para além das paredes da sala de aula.

A primeira aula síncrona foi destinada a apresentação do curso, dos cursistas e do recurso pedagógico Livro-Objeto. No último encontro, além da apresentação dos recursos pedagógicos produzidos pelas cursistas e da avaliação do curso, foi possível assistir à palestra intitulada “Tecnologias Assistivas”, ministrada pela Prof^a. Dr^a. Aimi Tanikawa, que nos enriqueceu compartilhando sua experiência, conforme mostrado pelas figuras 17, 18 e 19. A professora Aimi, reconhecida por suas contribuições no campo da Educação Inclusiva, atua como Coordenadora Adjunta do Laboratório de Audiodescrição e Produção de Outras Tecnologias Assistivas – Projeto Sinalidade da UFRJ (LADTECs) e é gestora de cursos, assessoria e produção de Tecnologia Assistiva junto a Coordenação de Educação Especial da Fundação Municipal de Educação de Niterói (FME).

Figuras 17, 18 e 19: Primeira aula síncrona, palestra da Prof^a. Dr^a. Aimi Tanikawa e avaliação das cursistas no último encontro síncrono





Fonte: Plataforma Moodle. Disponível em: <https://ead.cp2.g12.br/course/view.php?id=18332> Acesso em: 20/10/2022.

Ministrar o curso foi uma experiência surpreendente do início ao fim. A começar pelo grande interesse pela temática, muito além das expectativas. Inicialmente foram disponibilizadas 20 vagas, mas diante de aproximadamente 900 inscrições, a ampliação do número de vagas foi necessária. Entre as inscritas, algumas professoras também tinham filhos com TEA. Nas aulas

síncronas, as cursistas participaram ativamente. Com um público que transpirava engajamento, aconteceram debates e trocas de experiências riquíssimas! Atuando em um campo tão desafiador, carente de estudos e de ferramentas pedagógicas adequadas, foi gratificante poder mostrar o trabalho que é realizado por nós na área inclusiva e, por meio da apreciação das cursistas, confirmar as possibilidades reais de favorecer a aprendizagem desses alunos por meio do uso do recurso Livro-Objeto. Do mesmo modo, também foi importante incentivar as colegas de profissão a produzirem novos recursos de mediação e instigá-las a divulgar suas práticas em prol de uma educação de qualidade.

Cursistas - Questionário



Uma das tarefas do curso foi um questionário composto por 16 (dezesseis) perguntas abertas e fechadas, que foi respondido prontamente pelas 29 (vinte e nove) cursistas. Enviado via ferramenta *Google Forms*, o questionário foi dividido em quatro partes: identificação do grupo; prática com crianças com TEA; uso de recursos pedagógicos adaptados. A quarta parte englobou questões direcionadas ao material didático Livro-Objeto, que foi apresentado durante a primeira aula síncrona. O objetivo desse instrumento foi fazer uma sondagem para apontar a importância da construção e utilização de recursos pedagógicos de baixo custo na mediação da aprendizagem de crianças com deficiência, especialmente crianças com TEA, bem como conhecer as considerações dos docentes a respeito do uso do recurso de aprendizagem Livro-Objeto elaborado por nós, enquanto estratégia pedagógica. As informações coletadas contribuíram para elaboração deste trabalho.

Para a análise a seguir, foram selecionadas algumas questões que possuíam maior relevância quanto à nossa temática. As respostas das perguntas fechadas foram quantificadas e representadas em forma de gráficos para melhor visualização dos dados e as questões abertas foram analisadas em relação ao teor dos depoimentos, sendo que algumas respostas foram convertidas em nuvem de palavras com a intenção de verificar a incidência de termos recorrentes nas falas das docentes. Do mesmo modo, alguns depoimentos foram selecionados pela relação com o tema abordado, corroborando os argumentos conceituais trabalhados neste estudo e justificando as estratégias pedagógicas adotadas na prática do AEE. Ressalta-se que, nos

depoimentos citados, foi feita a transcrição fiel da resposta, respeitando-se a linguagem das cursistas. Para preservar a identidade das participantes, usamos as letras iniciais do nome e do sobrenome para identificar os depoimentos.

O perfil básico das participantes da pesquisa consiste em docentes com tempo de magistério entre cinco e vinte anos, atuantes no Ensino Fundamental I, nas funções de professoras de Sala de Recursos, Apoio Especializado, Mediação Escolar, bem como Regentes de Educação Infantil e Anos Iniciais. Em relação à prática pedagógica com crianças com autismo, a maior parte do grupo tem atuação direta junto aos alunos com o transtorno. Quanto à oferta de recursos pedagógicos adaptados para trabalhar com esse público, 44,8% das docentes consideram-se um pouco satisfeitas e 58,6% julgam os materiais disponíveis de baixa qualidade e insuficientes para atender a demanda educacional inclusiva. Quanto às dificuldades enfrentadas pelas professoras para desenvolver práticas pedagógicas direcionadas a esses alunos, as cursistas listaram vários problemas, tais como: falta de informação/formação sobre TEA, dificuldade de apoio na escola e retorno da família, inexistência ou precariedade de recursos/materiais para o ensino, dificuldade de adaptar e confeccionar recursos que sejam adequados às especificidades de cada aluno, dentre outros. Alguns desses impedimentos puderam ser percebidos no depoimento da professora L. M.:

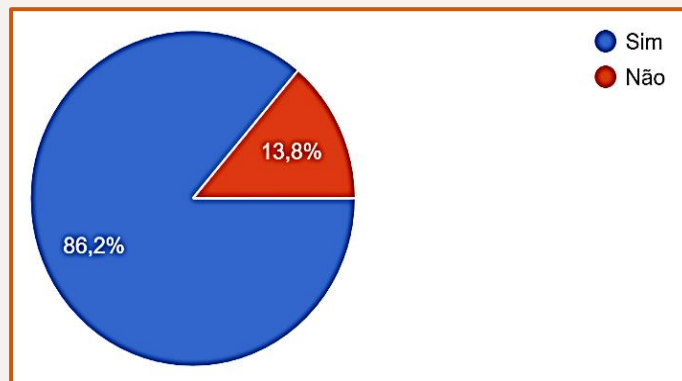
“Encontro muitas dificuldades. Inicialmente, a adaptação na classe regular, confecção de material específico que seja eficiente, falta de apoio na escola. Todo dia tenho dificuldade. Apesar de ser o mesmo aluno, cada dia temos um aluno autista diferente, com demandas diferentes e o planejamento tem que ser maleável sempre.”

Os obstáculos encontrados no cotidiano escolar inclusivo apontam para o que Mantoan (2006) defende em sua obra. Para haver educação inclusiva, enfatiza Mantoan (2006, p. 19) é preciso conhecimento, mudança de práticas pedagógicas e postura diante das demandas dos estudantes, ou seja, “uma escola inclusiva propõe um modo de organização educacional que considera as necessidades de todos os alunos”. Assim, diante da diversidade do campo, é preciso que o docente tenha um fazer pedagógico que não se pautem pela homogeneidade. A ação do docente tem uma função imprescindível nesse processo, pois, segundo Vygotsky (1991), o professor tem papel explícito de intervir na zona de desenvolvimento proximal dos estudantes, provocando avanços que não ocorreriam espontaneamente. Para isso, recomendamos que esses profissionais atentem para as particularidades apresentadas pelo aluno com autismo, que desenvolvam uma

metodologia flexível para responder às demandas identificadas e que estejam dispostos a aprender, mudar e recomeçar quantas vezes forem necessárias.

A terceira parte do questionário teve relação com o uso de recursos pedagógicos adaptados. No grupo, 75,9% das cursistas afirmaram ter pouco acesso a ferramentas adequadas ao ensino inclusivo. Diante da falta de instrumentos educativos apropriados, a maioria das docentes disse confeccionar recursos pedagógicos adaptados usando materiais sem custo ou de baixo custo, resultado exibido no gráfico 1.

Gráfico 1 – Confeção de recursos pedagógicos adaptados sem custo ou de baixo custo



Fonte: Dados do questionário aplicado, *Google Forms*, 2022.

Para a produção dos recursos demonstrados no gráfico 2, utilizados para estimular multiletramentos, as professoras relataram o uso de diversos materiais de texturas, formas e tamanhos diferentes, encontrados facilmente no cotidiano escolar ou doméstico, como: tampinhas de garrafa pet, rolos de papel higiênico, caixa de ovo, palitos, papelão, potes etc. Com a criatividade própria dos professores, esses elementos assumem novas funções e transformam-se em estratégias de mediação da aprendizagem, auxiliando o aluno com TEA em suas necessidades. Um desses recursos, de produção autoral, pode ser observado no depoimento da professora E. F.:

“Fiz um jogo para trabalhar cores e [os alunos] adoraram. Rolos de papel higiênico encapados com cores a serem ensinadas e tampinhas de refrigerante nas mesmas cores. Tinham que realizar o movimento de pinça e colocar as tampinhas dentro dos rolinhos correspondentes seguindo corretamente as cores.”

Gráfico 2 – Atividades pedagógicas adaptadas feitas com materiais de baixo custo



Fonte: Fonte: Dados do questionário aplicado, *Google Forms*, 2022.

Para a atuação com crianças com TEA, as cursistas disseram utilizar algumas estratégias educativas, tais como: recursos que possam atrair, entreter e aguçar o interesse; uso de baixa e alta tecnologia assistiva; desenvolvimento de atividades voltadas para o hiperfoco dos alunos, para aumentar o tempo de concentração e para absorver o conteúdo de forma significativa; uso de livros e caixas surpresas; adaptações de atividades usando diferentes materiais e recursos para que possam participar junto com a turma; criação de materiais de acordo com as características do aluno; produção de materiais concretos usando “sucata”, como tampa de garrafa pet, papelão, potes, palitos, caixas etc.; uso de recursos visuais, como *cards*, fotos e imagens de rotina que ajudem à compreensão do aluno. Algumas dessas ações educativas para favorecer a aprendizagem do estudante com TEA podem ser percebidas no depoimento da professora R. C.:

“Uso estratégias todo o tempo. Materiais que se diferem entre si de acordo com as características do aluno. Materiais de própria produção para atividades motoras, pedagógicas e emocionais. Todas pautadas no lúdico, para afetar o aluno e dessa forma construir seu saber.”

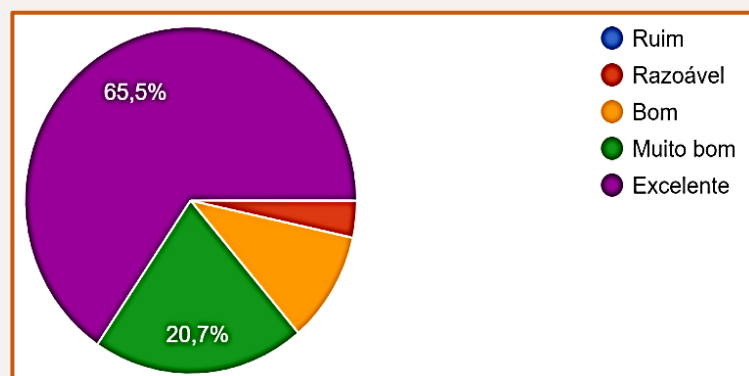
A questão 12 indaga se os docentes percebem alteração no desempenho das crianças com TEA após a aplicação dos recursos adaptados elaborados por eles, seja nas dimensões cognitiva e/ou motora, seja na emocional e/ou sensorial. Em concordância, 93,1% das cursistas responderam que “sim”. Nesse contexto, ressaltamos a importância da conexão com a Tecnologia Assistiva (TA).

O uso de TA tem grande importância na educação de crianças com TEA, porque auxilia no desenvolvimento físico e mental, na comunicação e possibilita maior participação e autonomia nas atividades escolares. Isso ocorre através do uso de materiais adaptados e de recursos de baixa/alta tecnologia, previamente estudados de acordo com a dificuldade do aluno, que propiciam suporte, segurança e melhor desempenho nas aulas, pois como enfatiza Bersch (2006, p. 89), usar TA na escola é:

[...] buscar, com criatividade, uma alternativa para que o aluno realize o que deseja ou precisa. É encontrar uma estratégia para que ele possa “fazer” de outro jeito. É valorizar o seu jeito de fazer e aumentar suas capacidades de ação e interação, a partir de suas habilidades. (grifo da autora).

A última parte do questionário faz referência ao material didático Livro-Objeto, elaborado por nós. Utilizado para estimular o desenvolvimento das crianças com TEA, durante a primeira aula do curso, foi feita a demonstração dessa estratégia pedagógica para as cursistas. Solicitadas a fazer uma avaliação, as cursistas, em sua maioria, expressaram uma apreciação positiva a respeito do objeto de aprendizagem, como exibido no gráfico 3.

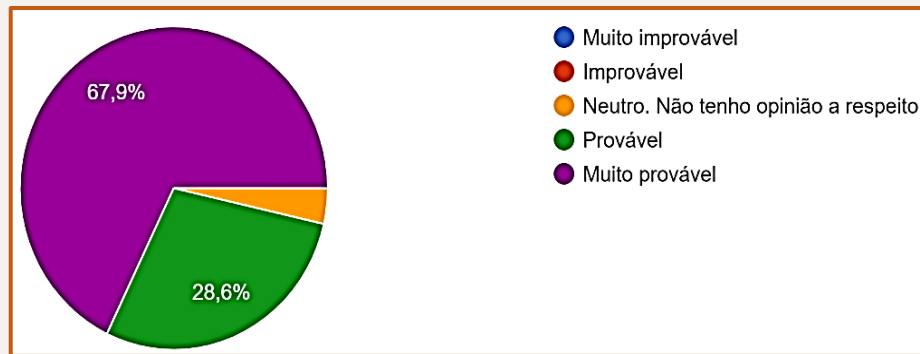
Gráfico 3 – Avaliação do recurso Livro-Objeto



Fonte: Dados do questionário aplicado, *Google Forms*, 2022.

A questão 15 aborda os resultados pretendidos com o uso do Livro-Objeto, isto é, o favorecimento do processo de aprendizagem do aluno com TEA, e o potencial do recurso para atingir os objetivos a que se propõe. O gráfico 4 demonstra que a maioria das professoras considera muito provável que o material Livro-Objeto cumpra os objetivos a que se propõe.

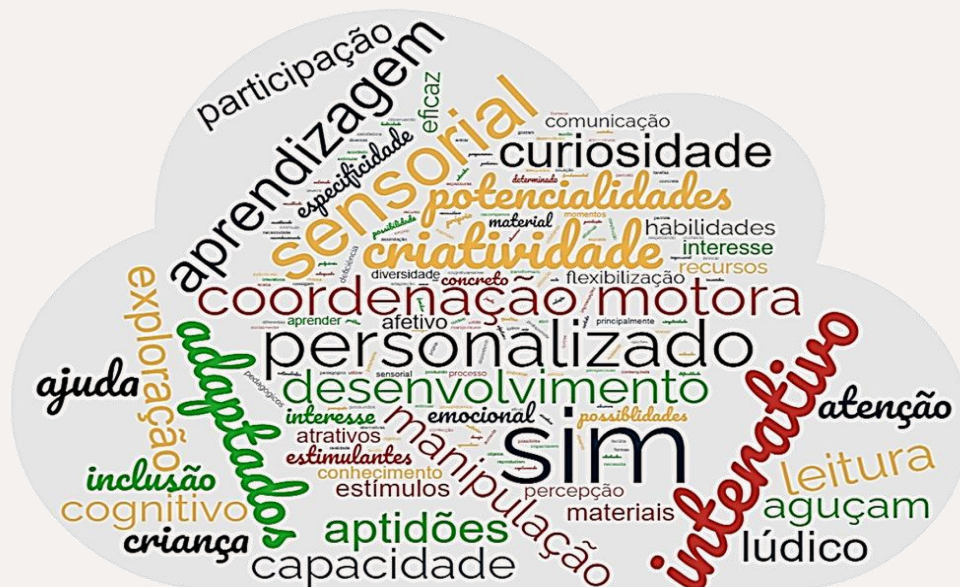
Gráfico 4 – Potencial do Livro-Objeto para alcançar os objetivos



Fonte: Dados do questionário aplicado, *Google Forms*, 2022.

Na pergunta seguinte, considerando a opinião dos professores, a proposta era avaliar de que forma o recurso pedagógico Livro-Objeto, usado como estratégia de mediação da aprendizagem, pode estimular as crianças com autismo. Por ser uma questão de estrutura aberta, analisamos de maneira diferente. Considerando os termos que apareceram com maior frequência nas respostas das cursistas, foi gerada uma nuvem de palavras que evidenciou como o recurso educativo pode proporcionar benefícios ao aluno com TEA, como exibido na figura 20.

Figura 20 – Benefícios do Livro-Objeto



Fonte: Nuvem de palavras. <https://www.wordclouds.com/>. Dados do questionário aplicado, *Google Forms*, 2022.

O esquema formado pela nuvem de palavras põe em destaque o potencial do recurso pedagógico Livro-Objeto: o apelo interativo, sensorial e personalizado; a promoção do desenvolvimento, da aprendizagem e da criatividade; o fato de ser adaptado e de natureza lúdica, o favorecimento da participação, da exploração e da manipulação de materiais, o aguçamento da curiosidade, das potencialidades e das aptidões, além da ajuda na questão de desenvolvimento cognitivo, da atenção e da leitura. Separamos a seguir alguns depoimentos que ilustram a apreciação das cursistas sobre o material:

➤ **Por ser personalizado, os benefícios do recurso foram percebidos pelas cursistas A.L. e E.P.:**

“A grande questão desse material é oferecer uma diversidade de estímulos, seja para manipular, interagir com o material, etc.; além de ser personalizado ao aluno, motivando-o mais.”

“O livro objeto parece estar voltado para o hiperfoco do estudante e desenvolve as habilidades individuais que necessitam de ampliação, por exemplo, coordenação motora fina e grossa, pareamento, etc. São atividades adaptadas de acordo com a realidade de cada estudante.”

➤ **Em relação aos objetivos do material, as professoras L. N. e V.S. comentaram:**

“O material possibilita à criança com TEA um processo de aprendizagem significativo, uma vez que o livro pode ser confeccionado de acordo com os campos de interesse e necessidades dessas crianças.”

“Esse material trabalha além do cognitivo, o sensorial e o emocional possibilitando a construção do conhecimento de forma concreta como necessitam as crianças com TEA.”

➤ **A forma com que o recurso estimula a criança, foi explicada pelas cursistas R.C., M.S. e S.G.:**

“Estimula através do afetivo, por ser um material desenvolvido para si, fomentando um sentimento de pertencimento, validação do seu desejo, gerando um forte vínculo afetivo com aquele que trabalhou com ela. E, a partir daí, explorar novos caminhos em diferentes campos. Do sensorial ao cognitivo.”

“No sentido de estimular a ludicidade e criatividade da criança, por meio da criação de histórias, também sua coordenação pelo fato do livro ser manipulável e interativo onde é necessário que a criança coloque as peças na página para contar a história, e também auxilia na formação de sua subjetividade já que a proposta do livro leva em consideração os gostos das crianças.”

“O livro objeto estimula a criança no sentido que é um livro construído aos poucos, respeitando o desenvolver e as preferências da criança, dá uma visão temporal do que foi, do que está sendo, e reforça o que já foi aprendido pela criança, de forma lúdica e divertida.”

- Quanto a participação do aluno na construção do material, as cursistas M. M. e L. S. consideraram:

“A criança criar o livro junto do professor, um livro que é feito se baseando em coisas que a criança gosta, é exatamente atrativo, assim permitirá um desenvolvimento das linguagens.”

“Acredito que o livro-objeto tenha sido construído junto ao aluno com TEA, com isso, ele pode ter sido estimulado nos letramentos, ao ver que letras juntas podem formar palavras, entender que frases juntas formam um sentido, qual o sentido dos objetos que estavam sendo construídos, como por exemplo o carro, com a construção do livro ele pode entender a função e as necessidades do carro, onde ele anda, o que precisa para se movimentar, onde fica quando não está na rua, entre outras coisas. Acredito que essa atividade o estimulou até mais do que o proposto, a quantidade de recursos utilizados para a construção do livro pode ter despertado curiosidade e desenvolvido uma facilidade em outras atividades em sala de aula.”

Cursistas - *Produção de Recursos Didáticos: pedagogia da imaginação*



Como avaliação final, as cursistas produziram materiais didáticos com elementos acessíveis para estimular a aprendizagem das crianças com TEA. A práxis pedagógica, no campo inclusivo, precisa se reinventar, refletir sobre o que inquieta, usar estratégias diferentes e buscar experimentar novos caminhos em direção aos alunos. A esse respeito, Mantoan (2015, p. 81) enfatiza que “formar o professor na perspectiva da Educação Inclusiva implica ressignificar o seu papel, o da escola, o da educação e o das práticas pedagógicas usuais no contexto excludente do nosso ensino, em todos os níveis”.

Dessa forma, precisamos refletir sobre os conhecimentos há muito endurecidos, dialogar com nossos pares sobre as questões educacionais, acolher o não saber, se colocar em ação e aprender. Assim fizeram as cursistas, lançaram-se em busca de respostas em prol dos alunos, porque, como ressalta Freire (2005, p. 25), “ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. A seguir, com a devida autorização dos professores responsáveis, respeitando a linguagem da profissional e com o registro dos créditos, conheceremos alguns dos recursos autorais apresentados no último dia do curso, que provocaram bons debates sobre o tema, como mostrado nos quadros 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47 e 48.

Quadros 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47 e 48 – Recursos adaptados produzidos pelos cursistas

JOGO DA LETRA INICIAL

Autora: Eleísa Ferreira.

Material: prato de papelão, pregadores, figuras cujos nomes comecem com a letra inicial a ser trabalhada.

Objetivo: trabalhar a letra inicial das figuras, nesse caso as vogais; desenvolver ou aprimorar o movimento de pinça.

Como usar: a criança precisa identificar a letra inicial de cada figura e colocar o pregador com a imagem na letra correspondente.



JOGO DA QUANTIDADE

Autora: Larah Victória dos Santos.

Material: saco zip-lock ou saco pouch transparente, grãos de feijão, detergente neutro ou álcool em gel, caneta permanente.

Objetivo: auxiliar no desenvolvimento de pinça fina e coordenação motora; ajudar a se manter focado e entretido; trabalhar noção de quantidade.

Como usar: a criança precisa levar a quantidade de grãos certa até o numeral, empurrando com os dedos.



JOGO DO LABIRINTO

Autora: Luciana Maria B. Maia

Material: caixa grande de papelão, rolinhos de papel higiênico, bolinha.

Objetivo: trabalhar atenção, equilíbrio, concentração, coordenação motora fina.

Como usar: passar a bolinha por todos os rolinhos; escolher uma ou duas cores específicas; escolher uma sequência para ser seguida.



JOGO SILABÁRIO

Autora: Maria Alice S. da Silva

Material: caixa de papelão, tampinhas e garrafas pet, tecido, imagens e sílabas impressas.

Objetivo: contribuir para o processo de alfabetização de alunos que precisam de materiais concretos para seu processo de aquisição de escrita.

Como usar: demonstrar para o aluno os cartões com as figuras e exemplificar como formar as palavras juntando as sílabas.



JOGO CAIXINHA DE SOMAR

Autora: Viviane P. S. de Souza e Carla Cristina de S. da Silva.

Material: caixa de sapato, EVA, papel de presente, folha A4, rolo de papel higiênico, pote plástico, copo descartável e tampinhas de garrafa pet.

Objetivo: apresentar as continhas de adição de forma lúdica e com a possibilidade de parear o numeral com sua quantidade.

Como usar: ver a conta no papel A4, pegar as tampinhas correspondentes, colocar no rolo e contar quanto deu a soma.



JOGO DO BALÃO

Autora: Rebeca S. C. França e Vanessa S. C. Barbosa

Material: papelão, tampinhas e garrafas pet, tinta guache.

Objetivo: trabalhar coordenação motora fina, percepção visual e reconhecimento das cores.

Como usar: a criança irá enroscar e desenroscar as tampas na boca da garrafa até colocar a cor na direção correta.



JOGO TABULEIROS DE ENCAIXE

Autora: Vanessa B. Moss.

Material: papelão, tinta, garrafa pet.

Objetivo: reconhecer formas geométricas e cores; trabalhar percepção visual, tamanho e sequência numérica.

Como usar: encaixar as formas geométricas; perceber a forma que completa o animal marinho; colocar as tartarugas no tamanho certo; colocar os ovos na ordem numérica.



JOGO PISCINA DE LETRAS

Autora: Rosemary da C. G. Cantuária.

Material: tigela com água, pinça, figuras com a letra inicial da palavra, letras de EVA, prancha plastificada com espaço para a figura e a letra inicial.

Objetivo: reconhecer a letra inicial; trabalhar coordenação motora fina e percepção visual.

Como usar: escolher as figuras e colocar na prancha, ao reconhecer a letra inicial da figura o aluno deve pinçá-la e colocá-la ao lado da mesma.



JOGO QUANTIDADES E SEQUÊNCIA DE CORES

Autora: Luiza Christie dos S. Neves.

Material: miçangas de cores diversas, palitos de madeira, massinha, tampinhas plásticas, fichas de papel.

Objetivo: explorar noções de números, quantidades, sequência lógica e cores, trabalhar coordenação motora fina.

Como usar: a criança escolhe uma ficha com o numeral, a quantidade e a sequência de cores e tenta reproduzir.



JOGO CORONA VÍRUS

Autora: Marcela S. Constant

Material: círculo grande de papelão, pregador de roupa, tinta guache, círculos pequenos de papel ofício.

Objetivo: trabalhar psicomotricidade fina; representar em 3D a imagem do Corona vírus; reconhecer formas e cores.

Como usar: na aula on-line, o aluno construiu junto com a mãe o Corona vírus. Colou círculos azuis na ponta dos pregadores, prendeu-os no papelão e colou os círculos brancos no espaço que sobrou no papelão.





A gente aprende com a gente e junto com um monte de gente!

Você lembra de tudo o que já falamos? Neste trabalho refletimos sobre a Educação Inclusiva, o desenvolvimento da criança com TEA e o importante papel do professor na elaboração de estratégias e recursos pedagógicos que favoreçam a aprendizagem do seu aluno no AEE. Pensamos juntos em caminhos educativos que fujam da inércia e do cerceamento do sistema educacional e partam em direção a novas rotas. Tendo como “Norte” a qualidade da escola inclusiva e o olhar voltado para ver o aluno com autismo como sujeito de possibilidades, esperamos que cada vez mais sejam realizadas ações educativas pautadas numa postura investigativa, que desconstruam e descubram, que invistam na produção autoral, tais como as iniciativas das cursistas que foram mostradas aqui. Ah!! Tudo isso também envolve vocês, pais. Afinal, vocês também são educadores!

Em busca de novos horizontes para a práxis docente na Sala de Recursos, foi também nossa intenção avaliar o potencial do material didático adaptado Livro-Objeto enquanto estratégia de mediação da aprendizagem para o aluno com TEA. A partir da articulação entre os fundamentos teóricos e a apreciação das cursistas pudemos encontrar alguns pontos de interseção:

1. Ausência de recursos didáticos adaptados apropriados para o ensino inclusivo nas escolas e nas Salas de Recursos. ✓
2. A iniciativa do professor diante da necessidade de intervenção educativa, confeccionando recursos pedagógicos com o uso de elementos acessíveis; ✓
3. Avaliação positiva dos pares sobre a utilização do material pedagógico Livro-Objeto, ressaltando-se sua natureza lúdica, dinâmica e interativa e a possibilidade de estimular letramentos múltiplos que propiciam o acesso do aluno com TEA à aprendizagem. ✓

Diante dos desafios da escola inclusiva, não podemos ficar inertes. É necessário não só mudar de posição, como também nos colocar em movimento. O lugar da Educação Inclusiva é um lugar de contestação, de incômodo, já que ouvimos que, em relação à pessoa com deficiência, “não” há lugar, “não” há material, “não” há como aprender. Mas você acha que as amarras estão

lá fora? Talvez, estejam em volta de nós mesmos. Se está difícil, o caminho é pesquisar, trocar ideias, pensar fora da curva e seguir em frente. Se levamos a bandeira da escola inclusiva, vamos lutar com garra! Essa atitude é uma reação às dificuldades, uma busca por respostas e por intervenções que, de fato, tenham impacto no aluno. Ao divulgarmos mais nossas práticas, mostrando que as intermediações pedagógicas funcionam, que dão certo, que é possível avançar, iniciamos um movimento que contagia os outros e incentiva o seu engajamento. Nessa perspectiva, a prof.^a Aimi Tanikawa, que palestrou sobre Tecnologia Assistiva no último encontro síncrono do curso, enfatizou:

“É tão importante falar desses materiais que poucos valorizam. Fiquei muito feliz em saber do interesse de vocês sobre Tecnologias Assistivas. Precisamos abrir mais espaços pra mostrar a qualidade de produção dos professores e a excelência da escola básica. É muito importante desenvolver esses recursos pra que lá no final você consiga o aprendizado desses estudantes. A gente quer que vocês tenham mais e mais ideias inclusivas pra atender de fato esses alunos que tanto precisam. Parabéns a todas pelo empenho, originalidade e criatividade, pelos trabalhos maravilhosos! Que essas propostas possam incluir cada vez mais os alunos com deficiência/TEA e contagem outros colegas.”

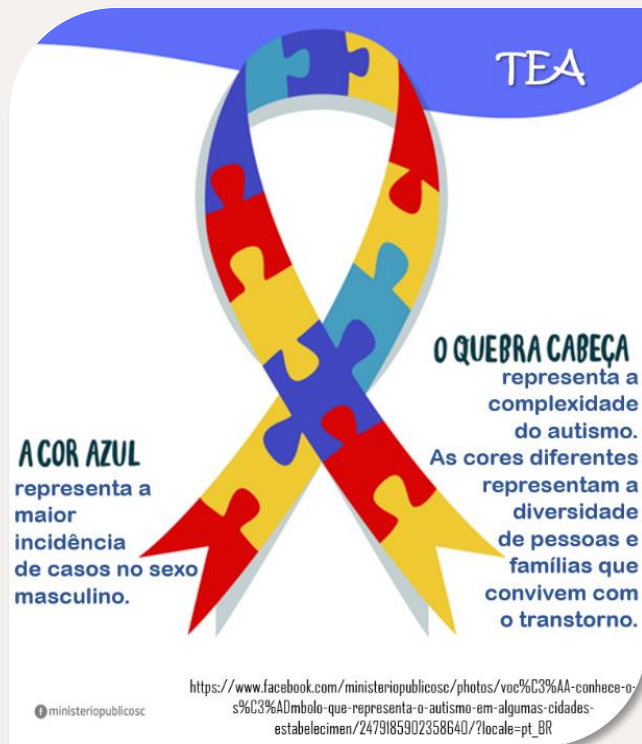
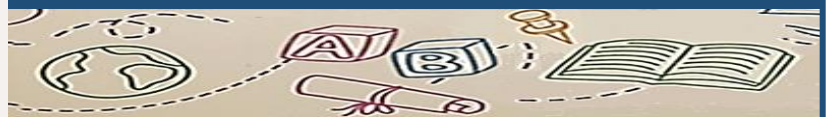
Sobre a potencialidade dos recursos pedagógicos adaptados, vimos que podem também ser aplicados em outros campos de conhecimento, não só no sentido da área de linguagens, como trabalhamos. No entanto, é importante lembrar que os recursos adaptados capazes de dar suporte ao processo de apropriação do conhecimento do educando com autismo, como é o caso do Livro-Objeto focado neste trabalho, são direcionados a esse público; mas não exclusivamente. Os objetos de aprendizagem podem ser planejados para atender demandas próprias de cada aluno, mas podem e devem ser aproveitados em outras situações. Se é bom para o aluno com TEA, pelas características diferenciadas do material, isto é, se é uma atividade dinâmica e desafiante, que estimula e atrai, que brinca com os sentidos, vai ser interessante para outros públicos e educandos também.

Nesse sentido, a professora L. N., na apresentação do recurso “Jogo Quantidades e Sequência de Cores” (quadro 47), explicou que fez um material lúdico para explorar quantidades, direcionado a um aluno com TEA que tinha interesse em números, mas não escrevia e nem conseguia usar os jogos disponíveis na sala. O aluno gostou e, no final, todo mundo quis fazer também, ficando concentrados por um bom tempo. Sobre isso a prof.^a Aimi Tanikawa, que após a sua palestra assistiu a todas as apresentações, contribuiu:

“Você faz o material focado pra atender as especificidades do aluno. Mas, quando você contempla outras crianças é maravilhoso. As outras crianças até gostam mais desse tipo de atividade porque é lúdica, significativa e chama a atenção. Por exemplo, você pode fazer uma história adaptada e contar para todos. A verdadeira inclusão acontece quando contagiamos todo mundo.”

Outra questão que vale ressaltar diz respeito à extrema importância do envolvimento de vocês, pais, na escolarização dos filhos e na contribuição que podem dar ao trocarem experiências conosco, professores. Um bom exemplo desse engajamento da família aconteceu durante a Pandemia de Covid-19, entre os anos de 2020 e 2021. Diante das escolas fechadas e das aulas *on-line*, foi vital contarmos com vocês na tentativa de minimizar os prejuízos educacionais dos estudantes. Vocês tiveram que desempenhar o papel de educadores, acompanhar os filhos e pensar na construção de recursos em casa, já que o material didático ficou retido na escola e as crianças não podiam acessá-los.

Nesse período, muitas vezes na incerteza que nós, docentes, sentimos precisando nos reinventar e encontrar novos caminhos, a união com a família de nossos alunos revelou muitas saídas. Nesse sentido, a professora M.C, que apresentou o recurso “Jogo Corona Vírus” (quadro 48), explicou que, no período de aulas *on-line*, propôs fazer um material 3D, com os recursos domésticos, para o aluno entender melhor a situação da Covid-19. A construção desse material se deu junto com a mãe do aluno e com a orientação virtual da professora. Essa parceria foi fundamental para que a dinâmica desse certo e, a partir disso, a mãe passou a “materializar” vários conteúdos incompreensíveis para o filho. Portanto, é muito importante trabalharmos em conjunto com as famílias e nos apoiarmos mutuamente. Com empenho, criatividade e uso de TA para despertar o gosto de aprender, as possibilidades são inúmeras.



Neste caderno pedagógico pudemos ver as etapas de construção, aplicação e avaliação da estratégia pedagógica Livro-Objeto enquanto recurso de mediação da aprendizagem para o aluno com autismo e, através do Curso de Extensão oferecido na Plataforma *Moodle* do Colégio Pedro II, conseguimos conhecer outras possibilidades de uso para os recursos didáticos adaptados. Para construir este caderno foi preciso estudar, conversar com colegas de profissão e considerar as informações que colhemos dos participantes do trabalho.

No percurso, tivemos que driblar alguns obstáculos. A temática escolhida não dispõe de vasto acervo teórico, pois, diante de uma tradição de segregação, podemos dizer que há pouco interesse no campo da Educação Inclusiva. Especialmente sobre TEA, assunto gerador de muitas dúvidas, há poucas referências acadêmicas específicas sobre esses materiais e algumas pesquisas ainda estão em andamento. Entretanto, mergulhar nos referenciais que encontramos foi fundamental para a produção de novas ideias, para substituir velhos conceitos e para a renovação da práxis.

Nessa jornada, cada etapa foi essencial. Investigar o ambiente escolar, principalmente o que apuramos dos professores, dos pais e dos alunos, trouxe a satisfação de confirmarmos o apoio aos projetos desenvolvidos em prol da qualidade da educação inclusiva, bem como a grata constatação de que as iniciativas para renovar a atuação profissional surtem efeito e estimulam o investimento em novas ações. Vale ressaltar, ainda, a experiência vivida no Curso de Extensão “Recursos Pedagógicos Adaptados e Autismo”, elaborado por nós e oferecido pelo Colégio Pedro II. Durante as aulas *on-line*, foi gratificante ver o interesse, a disposição e a criatividade das

cursistas. Os debates calorosos sobre a temática e os depoimentos das docentes, compartilhando experiências e trocando saberes, foram enriquecedores e renovaram a esperança por dias melhores na Educação.

No início da preparação deste trabalho, fizemos uma incursão histórica sobre a legislação pertinente à Educação Inclusiva que, lamentavelmente, mostrou que apesar do amparo nas normas legais, o sujeito com TEA está longe de ter seus direitos e deveres garantidos na prática. As barreiras são enfrentadas diariamente pelas pessoas com autismo e por suas famílias, desde a luta contra o preconceito até o direito de receber uma educação que seja verdadeiramente inclusiva, ou seja, que respeite e considere suas especificidades.

Em nossos estudos, também aprofundamos o conhecimento sobre o próprio TEA. Foi possível entender um pouco melhor os diversos aspectos que o definem, sobretudo quanto à afirmação enfática, e para muitos “perturbadora”, de que cada sujeito é afetado de maneira diferente, é um ser único, assim devendo ser respeitado e receber atendimento adequado às suas singularidades. Nesse sentido, percebemos a angústia dos pais e a preocupação dos docentes sobre como lidar com essas condições tão diferenciadas. Para nós, professores, aguçar a vontade de aprender e preparar atividades que acessem os alunos com autismo ainda é uma incógnita. Isso é reflexo de uma formação profissional deficitária, de desinformação e/ou despreparo de maneira que muitas dessas ações educativas direcionadas a esse público ainda estão baseadas na tentativa e no erro. Você já pensou sobre isso?

Mas, felizmente, no cenário atual, diante do crescente quantitativo de casos, percebemos que o maior interesse em relação ao transtorno tem provocado gradativamente um interesse das pesquisas na área. Em consequência, notamos o aumento de associações e centros de referência em prol do autismo, bem como uma oferta maior de cursos, palestras, congressos e materiais que melhoram a visibilidade e identificação do TEA, ajudando a dirimir dúvidas e a ampliar o conhecimento sobre a temática. Constatação que foi comprovada através da procura maior por formação especializada, refletindo-se no elevado número de inscrições para o Curso de Extensão, dado significativo para a construção deste trabalho, surpreendendo a expectativa de todos.

Nesse sentido, há que se pontuar a importância de encontros como esses na formação continuada do professor. Momentos de troca de experiências, de compartilhamento de dúvidas e aflições, de parceria entre professores que estão atuando em campo e precisam de ajuda. Na correria do dia a dia, é importante dar uma pausa, interromper o ritmo frenético da vida, que tudo



automatiza; para inspirar e refletir. Oportunidades de aprendizado, espaços de fala e, também, para sermos ouvidos, lugares em que possamos ser acolhidos, precisam ser mais frequentes e têm que ser incentivados! Você não acha?

Em relação ao desenvolvimento da criança com autismo, foram explorados temas como a importância da mediação, o valor da abordagem lúdica na educação, a utilização de material didático acessível e os caminhos para aquisição da aprendizagem. Ao fazermos uma análise a partir do diálogo entre teoria e prática, foi possível depreender que a escola inclusiva depende do olhar que crê nas possibilidades reais de desenvolvimento de todas as pessoas. Nesse sentido, o aluno com TEA necessita, assim como os demais, de uma compreensão ampliada de seus limites e potencialidades. Ele tem o direito de experienciar as oportunidades que uma intermediação atenta a sua demanda pode lhe oferecer. Assim, cabe a nós, educadores, adaptarmos a prática pedagógica para proporcionar ao aluno com autismo acesso ao aprendizado.

Desde a motivação inicial para a construção deste Caderno, indicamos que na prática educativa voltada para a inclusão ocorre uma escassez ou mesmo falta de recursos apropriados capazes de auxiliar o docente, no cumprimento das ações planejadas, e ao aluno, na execução das atividades propostas. Ao refletir sobre essa realidade, compartilhada pelos participantes deste trabalho, reforçamos a necessidade de criação e adaptação de materiais pedagógicos. Contudo, observando a orientação dos especialistas em TA, é preciso atentar, de maneira criteriosa, à qualidade das adaptações procurando avaliar sua aplicabilidade no que se refere à função, durabilidade, praticidade, visibilidade, textura, peso, tamanho e riscos que podem causar. Critérios que precisam ser considerados em vista das particularidades de cada aluno e tendo como perspectiva sua utilização individual e/ou coletiva. Fica a dica!

Nesse contexto, em meio à grande variedade de recursos educativos existentes, importa considerar a relevância do material pedagógico adaptado que contribui significativamente para proporcionar aos alunos experiências de aprendizagem diversificadas e enriquecedoras, constituídas de sentidos e significados. Como visto nos referenciais teóricos e referendado nos depoimentos das cursistas, esse tipo de material serve como auxiliar da ação docente para o ensino e a aprendizagem. Esses recursos desempenham um papel nuclear em programas voltados a atender as necessidades educacionais especiais dos estudantes, pode acolhê-los em sua singularidade e é capaz de dar suporte ao seu processo de apropriação do conhecimento. Nesse sentido, ao examinar a produção autoral de recursos adaptados das cursistas, vimos que a





construção dos materiais didáticos que, intencionalmente subsidiam o nosso trabalho, não ocorre fortuitamente, mas sim, com um propósito determinado e necessário ao atendimento das demandas dos alunos.

Quanto a isso, para viabilizar a ampliação das possibilidades de atendimento das diferentes necessidades educativas, entendemos que a produção de recursos deve ser operacionalizada baseando-se em engajamento e estudo sistemático. Independente de laudo, precisamos conhecer os alunos, nos conectarmos e aprendermos com eles. Só assim é possível investigar alternativas que subsidiem o processo de construção e readaptação de recursos educativos em função deles e de suas demandas. Para isso, você, professor, precisa inquietar-se, sair da zona de conforto, questionar situações postas, desconstruir-se, rever permanentemente as estratégias que venham auxiliar na efetiva melhoria do ensino e na ampliação de oportunidades para o pleno desenvolvimento dos alunos com necessidades educacionais específicas.

Voltados para a prática escolar, os depoimentos das docentes que têm experiência no campo inclusivo deixaram claro o valor da utilização de recursos didáticos adaptados enquanto instrumentos de mediação da aprendizagem, validando, assim, os princípios da TA estudados. Como vimos, entre os pares, houve a concordância de que o manuseio dos materiais pedagógicos atraentes, por sua natureza lúdica e multimodal, possibilita ao aluno: trabalhar com imagens, movimentos e sensações; aguçar a percepção viso-motora e despertar o interesse; promover a reflexão e desenvolver múltiplos letramentos, e a oportunidade, distintamente diferenciada, de ampliar o processo de exploração conceitual.

Em busca de respostas para os questionamentos que decorrem do exercício do magistério, exercitando nosso lado investigativo, surgiu o material pedagógico adaptado Livro-Objeto. Isto é, uma ferramenta educativa de natureza interativa, que atrai por sua abordagem lúdica, composta por recursos multimodais e que propõe várias atividades para estimular os letramentos do aluno com TEA. Outra característica importante desse recurso de mediação da aprendizagem, como você pôde perceber, trata-se da proposta de confecção personalizada, ou seja, foi planejado para atender às necessidades individuais de cada estudante. Mas, teria esse recurso de mediação potencial para estimular o aluno com TEA, em suas variadas características e condições? De que forma poderia beneficiar o aluno com autismo a ter acesso à aprendizagem? Será que conseguimos as respostas?

A partir do tratamento dos dados colhidos pelos diversos instrumentos utilizados neste trabalho, pudemos fazer algumas reflexões sobre a aplicabilidade do objeto de aprendizagem Livro-Objeto enquanto recurso de mediação para o aluno com TEA:

- ✓ **Além** de compreender habilidades cognitivas, o aluno precisa aprender também a se divertir, a interagir, a se emocionar e a se desenvolver plenamente de acordo com suas particularidades;
- ✓ **Alguns** conseguem acompanhar as mesmas atividades da turma, outros têm uma maneira própria de aprender. Elaborados de acordo com as demandas da criança, materiais didáticos adaptados oferecem apoio para o seu aprendizado;
- ✓ **Cada** criança com TEA é única. Não há uma fórmula exata para construção de recursos adaptados. Os materiais devem ser planejados, atraentes pelo apelo lúdico, interativos, coerentes com o repertório de interesses e adequados para cada caso. Dentro desses aspectos, o recurso pedagógico adaptado Livro-Objeto tem chance de ser elegível. Ora livro, ora objeto... encanta o caminho e convida para o aprendizado.

A educação inclusiva traz consigo o desafio de não só acolhermos os alunos com deficiência e/ou transtornos, mas de assegurarmos condições de acesso e de aprendizagem em todos os espaços, programas e atividades do cotidiano escolar. Inclusão não é trazer o aluno para dentro da sala de aula e deixá-lo lá. Incluir é fazer com que o aluno participe, se envolva nas atividades educativas, sinta-se bem e tenha uma experiência de qualidade no aprendizado. O aluno com autismo tem o direito de aprender, de desenvolver suas potencialidades e de participar em igualdade de condições com outros alunos. Em razão disso, o Atendimento Educacional Especializado acena como possibilidade de inclusão e, a TA como ferramenta, que favorece esse aluno a ser atuante e sujeito do seu processo de desenvolvimento e aquisição de conhecimentos.

Esperamos que as discussões neste trabalho tenham convidado você a contribuir com novas investigações na área da Educação Inclusiva, especialmente em relação ao Transtorno do Espectro do Autismo, com tanto a desmistificar, tanto a conhecer. Este Caderno Pedagógico não pretende ser um manual de aplicação de atividades, muito menos uma



solução para todas as dificuldades da escola inclusiva. Nosso desejo é que ele sirva de inspiração, que provoque a vontade de passar por novas experiências e que impulse você, professor, a produzir, a divulgar o seu trabalho e a tocar o coração de outros. A intenção é possibilitar um olhar para o cotidiano da profissão e para a convivência com as crianças com autismo, almejando para elas não só benefícios educativos, como também em outras dimensões.

Pensar sobre nossas questões e convidar outros a pensarem conosco significa tecer pontes para o aprender e para construir novas possibilidades de ação. Para nós, a construção deste Caderno Pedagógico provocou descobertas, reposicionamentos e contribuiu de forma significativa para nosso aprimoramento pessoal e profissional. As reflexões surgidas durante esta jornada repercutiram para além das formalidades acadêmicas. Conexões e sentidos improváveis, sob outra perspectiva, puderam ressignificar o envolvimento com esta temática apaixonante, redirecionar nosso fazer pedagógico e provocar o desejo de novas incursões, em busca de outros caminhos para o aprendizado. Esperamos que esse Caderno tenha reavivado o seu diálogo com a Educação e que, revigorado, em estado de encantamento, você anime e encante outros.



Referências



ALBUQUERQUE, Isis; BENITEZ, Priscila. O brincar e a criança com Transtorno do Espectro Autista: revisão de estudos brasileiros. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 15, n. 4, p. 1939-1953, 2020.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). Associação Americana de Psiquiatria. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais-DSM-V**. Porto Alegre: Artmed, 2014. p.50-59.

BERSCH, Rita. Tecnologia Assistiva e Educação Inclusiva. // **Ensaio Pedagógico**. Brasília: SEESP/MEC, 2006. p.89-94. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ensaiospedagogicos2006.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2020.

BERSCH, Rita. **Introdução à Tecnologia Assistiva**. Porto Alegre/RS, 2013a. Disponível em: http://www.assistiva.com.br/Introducao_Tecnologia_Assistiva.pdf. Acesso em: 19 ago. 2020.

BERSCH, Rita. **Recursos pedagógicos acessíveis**. Porto Alegre/RS, 2013b. Disponível em: https://www.assistiva.com.br/Recursos_Ped_Acessiveis_Avaliacao_ABR2013.pdf. Acesso em: 19 ago. 2020.

BERSCH, Rita. **Tecnologia Assistiva na Educação: Sala de Recursos Multifuncionais**. I Simpósio Internacional de Tecnologia Assistiva do CNRTA, Campinas, 2014. Disponível em: BERSCH, Rita. **Tecnologia Assistiva na Educação: Sala de Recursos Multifuncionais**. I Simpósio Internacional de Tecnologia Assistiva do CNRTA. Acesso em: 19 ago. 2020.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Imprensa Oficial, 1988.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, 1990a. Disponível em: http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/lei%208.069-1990?OpenDocument. Acesso em: 6 jul. 2020.

BRASIL. Lei nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001. **Plano Nacional de Educação**. Brasília, 2001b. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm. Acesso em: 6 jul. 2020.

BRASIL. Lei nº 12.764. **Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista**. Brasília, 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm Acesso em: 27 jul. 2020.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Plano Nacional de Educação – PNE**. Brasília, 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm Acesso em: 27 jul. 2020.

BRASIL. Lei nº 13.146. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Brasília, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm#art127. Acesso em: 27 jul. 2020.

BRASIL Ministério da Educação. Decreto n. 7.611/11. **Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.** Brasília, 2011. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 05 jul. 2020.

BRASIL Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Acesso em: 23 de jul. 2020.

BRASIL Ministério da Educação. Portaria Normativa nº 13, de 24 de abril de 2007. **Programa de Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais.** Brasília, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/multifuncional.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2020.

BRASIL Ministério da Educação. Resolução nº 02. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.** Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Básica. Brasília, 2001a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2020.

BRASIL Ministério da Educação. Resolução nº 04, de 02 de outubro de 2009. **Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica – Modalidade Educação Especial.** Brasília, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf. Acesso em: 18 jul. 2020.

BRASIL Projeto de Lei nº 3.219, de 24 de março de 2004. **Estatuto dos Portadores de Necessidades Especiais.** Brasília, 2004. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=B805EA6CED960A0464F05A65B568FF82.node1?codteor=206896&filename=Avulso+-PL+3219/2004. Acesso em: 14 jul. 2020.

BRASIL Subsecretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. **Comitê de Ajudas Técnicas. Tecnologia Assistiva.** Brasília: CORDE, 2009. Disponível em: <http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/publicacoes/livro-tecnologia-assistiva.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2020.

BRAUN, Patrícia; VIANNA, Márcia M. Atendimento Educacional Especializado, Sala de Recursos Multifuncional e Plano de Ensino Individualizado: Desdobramentos de um fazer pedagógico. *In*: PLETSCHE, Márcia Denise & DAMASCENO, Allan (org.). **Educação especial e inclusão escolar: reflexões sobre o fazer pedagógico.** Seropédica, RJ: EDUFRRJ, 2011. p. 23-34.

CAPELLINI, Vera L. M. F. e RODRIGUES, Olga M. P. R. **Marcos históricos, conceituais, legais e éticos da educação inclusiva.** Bauru: UNESP/ FC/ MEC, 2010.

CUNHA, Eugênio. **Autismo e Inclusão: Psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família.** Rio de Janeiro: Wak Editora, 2022.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: reencontro com a Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992

FUMEGALLI, Rita C. Ávila. **Inclusão escolar: O desafio de uma educação para todos?** Ijuí, 2012. Disponível em: <http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/716/rita%20monografia.pdf?sequence=1>. Acesso em: 12 fev. 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2010.



GLAT, Rosana; BLANCO, Leila M. V. **Educação inclusiva: cultura e cotidiano escolar**. Rio de Janeiro: 7 letras, 2009. p.15-35.

GALVÃO FILHO, Teófilo. **Tecnologia assistiva para uma escola inclusiva: apropriação, demandas e perspectivas**. 2009. 346f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação e Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

GOMES, Roberta F.; ONZI, Franciele Z. Transtorno do Espectro Autista: Importância do Diagnóstico e Reabilitação. *In: Caderno Pedagógico*. Lajeado/RS, V. 12, n. 3, 2015.

JOLY, Ilza. Z. L. Educação e educação musical: conhecimentos para compreender a criança e suas relações com a música. *In: HENTSCHKE, Liane; DEL BEM, Luciana. (org.). Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula*. São Paulo: Moderna, 2003.

KALANTZIS, Mary; COPE, Bill; PINHEIRO, Petrilson. **Letramentos**. São Paulo: Editora da Unicamp, 2020.

KISHIMOTO, Tizuko M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KISHIMOTO, Tizuko M. **Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação**. 18. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

KISHIMOTO, Tizuko M. O valor da autonomia. *In: VICHESSI, Beatriz. Caderno brincar: volume 2: propostas práticas para brincadeiras inclusivas na educação infantil*. São Paulo: Associação Nova Escola, 2018.

KISHIMOTO, Tizuko. M. (USP). *In: CONGRESSO PAULISTA DE EDUCAÇÃO INFANTIL*, 7, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://youtu.be/M0mYYC0J2l4>. Acesso em: 28 ago. 2020

LORD, Catherine, BRUGHA, Traolach S., CHARMAN, Tony. *et al. Autism spectrum disorder*. Nature Reviews Primers 6, 5 (2020). Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41572-019-0138-4/> Acesso em: 10 mar. 2022.

MANTOAN, Maria T. E. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MANTOAN, Maria E.; PRIETO, Rosângela G.; 6. Ed. *In: ARANTES, Valéria A. (org.). Inclusão escolar: pontos e contrapontos*. São Paulo: Summus, 2006.

MAZZOTTA, Marcos J. S. **Educação especial no Brasil: história e políticas públicas**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MELLO, Ana Maria S. R. **Autismo: Guia prático**. São Paulo: AMA, 2001.

MENDES, Angela; VERANO, Paulo. **Livro-objeto: entenda o que é e como a forma pode transformar a leitura**. Disponível em: <https://quindim.com.br/blog/livro-objeto/> Acesso em: 10 ago. 2020.

MIRANDA, Simão. A ludicidade como estratégia didática favorecedora de aprendizagens significativas e criativas. *In: SÁ, Antônio V. M. et al. (org.). Ludicidade: desafios e perspectivas em educação*. São Paulo: Paco, 2016.

MIRANDA, Simão. O Lúdico na Educação – Simão de Miranda – Canal E. Disponível em: <https://youtu.be/xlXT8CLUYrI>. Acesso em: 3 de ago. 2020. *In: Em dia com a educação*. Brasília, 2004.





MIRANDA, Simão. **Prática pedagógica das séries iniciais: do fascínio do jogo à alegria do aprender.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Distrito Federal. 2000.

MRECH, Leny M. O uso de brinquedos e jogos na intervenção psicopedagógica de crianças com necessidades especiais. *In: KISHIMOTO, Tizuko. M. (org.) Jogo, brinquedo, brincadeira e educação.* São Paulo: Cortez, 2011.

PASSOS-BUENO, Maria R.; VADASZ, Estevão; HUBNER, Maria M. C. Um retrato do autismo no Brasil. [Depoimento a Carolina Oliveira]. **Espaço Aberto Comportamento**, São Paulo, Coordenadoria de Comunicação Social – CCS/USP, n. 170, p. on-line, 2015. Disponível em: <http://www.usp.br/espacoaberto/?materia=um-retrato-do-autismo-no-brasil>. Acesso em: 27 ago. 2020.

OLIVEIRA, Marta K. **Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio-histórico.** São Paulo: Scipione, 2002.

OMOTE, Sadao. Diversidade, educação e sociedade inclusiva. *In: OLIVEIRA, Anna Augusta S.; OMOTE, Sadao; GIROTO, Claudia Regina M. (Org.) Inclusão escolar: as contribuições da educação especial.* São Paulo: Cultural Acadêmica, Marília: Fundepe, 2008. p. 15-32.

RAU, Maria C. **A ludicidade na educação: uma atitude pedagógica.** Curitiba: Ibpex, 2007.

RODRIGUES, Olga. M. P. R. Educação especial: história, etiologia, conceitos e legislação vigente. *In: Práticas em educação especial e inclusiva na área da deficiência mental.* CAPELLINI, Lúcia M. F. (org.). Bauru: MEC/ FC/ SEE, 2008.

RÖHRS, Hermann. **Maria Montessori.** Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (org.). **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola Editora, 2012.

SARTORETTO, Mara L. e BERSCH, Rita C. R. **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: recursos pedagógicos acessíveis e comunicação aumentativa e alternativa.** Brasília: MEC/SEE; Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010.

SASSAKI, Romeu. Inclusão ou desinclusão? Uma análise do Decreto 10.502/2020. **Revista Reação**, 2020. Disponível em: <https://revistareacao.com.br/inclusao-ou-desinclusao-uma-analise-do-decreto-10-502-2020/>. Acesso em: 21 fev. 2021.

SCHMIDT, Carlo. Transtornos Globais do Desenvolvimento. *In: SILUK, Ana Cláudia P. (org.) Atendimento Educacional Especializado: Construções para a prática pedagógica.* Santa Maria/RS: UFSM, 2012.

SOARES, Magda B. **Alfabetização e Letramento: caminhos e descaminhos.** Pátio Rev. Ped, n. 29. Artmed Editora: 2004.

SOARES, Magda B. **Letramento: Um tema em três gêneros.** Belo Horizonte/MG: Autêntica, 2003.

SOARES, Magda. B. *In: Letrar é mais que alfabetizar.* Jornal do Brasil: nov. 2000.

VIGOTSKY, Lev S. **A construção do pensamento e da linguagem.** 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2020.

VIGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, Lev S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, Lev S. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016



APÊNDICE A
QUESTIONÁRIO CURSISTAS (Google Forms)



QUESTIONÁRIO

Cara(o) docente,

Este questionário demanda um tempo médio de 10 a 15 minutos para que seja respondido e é composto por perguntas abertas e fechadas. Sinta-se confortável para respondê-lo conforme a sua realidade. Considerando a prática docente na Educação Inclusiva, objetiva fazer uma sondagem para identificar a importância da construção e utilização de recursos pedagógicos de baixo custo na mediação da aprendizagem de crianças com deficiência, especialmente crianças com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA).

As informações coletadas subsidiarão a avaliação do curso e contribuirão para a elaboração de um Caderno Pedagógico em que se configurem orientações para o fazer educativo e para a confecção do recurso de aprendizagem Livro-Objeto com materiais de baixo custo.

Esse Caderno Pedagógico será fruto da pesquisa que está sendo realizada no âmbito do Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica do Colégio Pedro II, em que serão analisadas as possibilidades funcionais dessa ferramenta pedagógica em relação às especificidades do atendimento na Sala de Recursos.

Os resultados obtidos com a pesquisa, a partir de sua colaboração, serão enviados ao seu endereço eletrônico assim que estiverem prontos.

Desde já agradeço sua disponibilidade e colaboração,

Prof.^a Mônica Helena Ferreira da Silva

(*) resposta obrigatória

E-mail*

TERMO DE CONSENTIMENTO* (Imagem do TCLE anexada)

Li e concordo em participar da pesquisa. Obs.: Você tem a opção de salvar e guardar uma cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Se estiver respondendo ao questionário pelo celular, pressione a imagem; se estiver respondendo pelo computador, clique com o botão direito do mouse.

Li e não concordo em participar da pesquisa.

▶ IDENTIFICAÇÃO

Nome*:

1. Quanto tempo de magistério? *

() Menos de 5 anos () 5 anos () 10 anos () 20 anos () Mais de 20 anos

2. Qual é o segmento em que atua na escola? *

() Educação Infantil () Ensino Fundamental I () Ensino Fundamental II

() Ensino Médio () Nível Superior

3. Em qual disciplina atua?

▶ PRÁTICA COM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO (TEA)*

Obs.:* Para evitar repetição exaustiva de termos, nas questões seguintes será utilizada a sigla TEA

4. Você atua ou já atuou diretamente com crianças com TEA? *

() Sim () Não atuo, mas já atuei () Não atuo e nunca atuei

5. Em caso afirmativo, enquanto docente, ao desenvolver práticas pedagógicas de ensino-aprendizagem com crianças com TEA, você enfrenta ou já enfrentou dificuldades? Quais? Explique. *

6. Avaliando a oferta de recursos de mediação da aprendizagem adequados para a atuação pedagógica com as crianças com TEA, como você se sente? *

() Nada satisfeito () Um pouco satisfeito () Satisfeito

() Muito satisfeito () Totalmente satisfeito

7. No aparato educacional encontram-se alguns recursos pedagógicos adaptados, acessíveis ao docente. Em relação à qualidade do material e ao atendimento da demanda educacional das crianças com TEA, como você considera tais recursos? *

() Desconheço () Insuficientes () Suficientes

() Muito bons () Excelentes

► **USO DE RECURSOS PEDAGÓGICOS ADAPTADOS**

8. Você utiliza ou já utilizou recursos pedagógicos adaptados como estratégia para a atuação com crianças com TEA? Quais? Explique. *

9. Você tem fácil acesso a recursos pedagógicos adaptados para estimular a aprendizagem de crianças com TEA? *

Sim, sempre Sim, algumas vezes Não, nunca

10. De acordo com as necessidades/especificidades educacionais das crianças com TEA, você costuma confeccionar recursos pedagógicos adaptados usando sem custo ou de baixo custo comumente chamados de "sucata"? *

Sim Não

11. Em caso afirmativo, descreva um recurso pedagógico adaptado que você tenha confeccionado, citando o que foi utilizado para a produção e os objetivos/benefícios do material. *

12. Você percebe alteração no desempenho das crianças com TEA, seja nas dimensões cognitiva, motora, emocional ou sensorial, após a aplicação dos recursos adaptados com materiais de baixo custo. Explique. *

Sim Não

13. Na sua opinião, enquanto estratégia de mediação da aprendizagem, os recursos pedagógicos adaptados construídos com materiais de baixo custo, podem estimular as crianças com TEA? Explique. *

► **MATERIAL DIDÁTICO LIVRO-OBJETO** (imagens do Livro-Objeto)

14. A pesquisadora e tutora do Curso de Extensão Recursos Pedagógicos Adaptados e Autismo, durante a primeira aula síncrona, fez a demonstração da estratégia pedagógica Livro-Objeto, utilizada para estimular o desenvolvimento das crianças com TEA. Como você avalia esse objeto de aprendizagem? *

Ruim Razoável Bom Muito Bom Excelente

15. Quanto aos resultados pretendidos com a aplicação deste material didático, visando favorecer o processo de aprendizado do aluno com TEA, no seu ponto de vista, o Livro-Objeto tem potencial para atingir os objetivos a que se propõe? *

Muito improvável Improvável Provável Muito provável

Neutro. Não tenho opinião a respeito

16. Em caso afirmativo, enquanto estratégia de mediação da aprendizagem, de que forma o material didático Livro-Objeto, construído pelo professor com materiais de baixo custo, pode estimular as crianças com TEA? Em que sentido? Explique. *